



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**AS REPRESENTAÇÕES DO SPAECE NO MUNICÍPIO DE UMARI-CEARÁ:  
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO  
MONSENHOR MANUEL CARLOS DE MORAIS**

**GÉSSICA LAYANE ARAÚJO VIEIRA**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2015**

**GÉSSICA LAYANE ARAÚJO VIEIRA**

**AS REPRESENTAÇÕES DO SPAECE NO MUNICÍPIO DE UMARI-CEARÁ:  
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO  
MONSENHOR MANUEL CARLOS DE MORAIS**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de graduada em História.

**Orientadora: Profa. Dra. Rosemere Olímpio de Santana**

**CAJAZEIRAS – PB  
2015**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

V658r Vieira, Géssica Layane Araújo

As representações do SPAECE no município de Umari-  
Ceará: estudo de caso na escola estadual de ensino médio Monsenhor  
Manuel Carlos de Mo

rais. / Géssica Layane Araújo Vieira. - Cajazeiras: UFCG, 2015.

92f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Santana, Rosemere Olímpio de.

Monografia (Graduação) – UFCG.

**GÉSSICA LAYANE ARAÚJO VIEIRA**

**AS REPRESENTAÇÕES DO SPAECE NO MUNICÍPIO DE UMARI-CEARÁ:  
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO  
MONSENHOR MANUEL CARLOS DE MORAIS**

Monografia aprovada em: 09/12/2015

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora:   
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Rosemere Olímpio de Santana

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Ana Rita Uhle  
(Examinadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Leonardo Bruno Farias  
(Examinador)

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto  
(Suplente)

**Cajazeiras– PB  
2015**

*Dedico este trabalho a Deus Onipotente, por ter permitido essa conquista no qual amo acima de tudo e a minha família por ser meu porto seguro, e, portanto, meu maior tesouro!*

## AGRADECIMENTOS

Este é o momento mais delicado e emocionante da escrita de um trabalho, agradecer sem esquecer a todos que possibilitaram este momento.

À Deus Onipotente por ser meu porto seguro, a minha fortaleza em todos os momentos desta vida.

Ao meu pai, Luiz José Vieira que a sua maneira me ajudou a acreditar na minha capacidade dando forças para continuar sempre.

À minha mãe, Maria Aurineide Araújo, a maior mulher que conheço e a grande responsável por minha formação e maturidade como ser humano, esposa e mãe. Foi ela que me transmitiu os valores necessários para encarar a vida, sempre me apoiou em todos os meus projetos.

Aos meus irmãos Luana Araújo e Jose Jefferson, que à sua maneira me deram forças e acreditaram no meu potencial.

Ao meu esposo Erikson Araújo, o homem que Deus me presenteou para tornar esta jornada mais doce. Agradeço pelo apoio, compreensão e dedicação, por cuidar dos nossos filhos para que eu pudesse estudar. Devo a você esta conquista.

Aos meus filhos, Gabriel Khalel e Alícia Araújo, que são a minha força para viver, inspiração para vencer, é por eles que acordo todos os dias com a certeza de que vale apenas lutar, me proporcionam alegria, orgulho, felicidade e todos os sentimentos que uma mãe pode sentir, vocês são meus presentinhos de Deus!

À minha tia-mãe Aurinete Araújo que sempre me ajudou, me orientando sobre a importância de uma formação e me deu suporte para conseguir chegar até aqui, acreditando sempre na minha capacidade.

Ao meu primo-irmão Enzo Araújo que é um exemplo de superação e força de viver.

À minha sogra Maria Laerlice, pessoa que considero uma segunda mãe, sempre me ajudou e me apoiou nessa jornada que foi muito difícil.

À minha família, pelo apoio e compreensão infinitas. Obrigada por aceitar o caminho que decidi trilhar e por entender todos os momentos em que estive ausente, pelo amor e apoio incondicional! Se aqui estou, devo a vocês.

A minha orientadora, Rosemere Olímpio de Santana, pessoa que nos dias mais difíceis, quando pensava que não ia conseguir, me deu todo o suporte para continuar, sabemos o quanto foi difícil construirmos este texto durante a minha gravidez. Rose com toda a sua paciência soube me guiar, entender, e orientar.

Aos meus professores do curso de Licenciatura Plena em História, por todo o aprendizado, as lições de vida, os momentos de alegria, as angústias semestrais. Acima de tudo, permanece o conhecimento adquirido em todos os anos de curso.

De forma especial, aos professores Francisco Firmino Sales Neto e Rodrigo Ceballos, obrigada por todas as contribuições durante as disciplinas de projeto de pesquisa, que serviram de norte para o meu trabalho.

Aos meus colegas de graduação e do ônibus, que vivenciaram muitas dificuldades ao meu lado, mas também me proporcionaram momentos singulares, que estão gravados na memória.

Aos professores, que gentilmente aceitaram participar da minha banca examinadora.

Aos professores Monaliza, Gonçalo, Carmelita, Roberto e Valentim da Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Carlos de Moraes, que sempre me acolheram de braços abertos durante toda a minha pesquisa, concedendo entrevistas e disponibilizando todo o material que precisei.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta tiveram a sua parcela de colaboração na minha formação acadêmica e pessoal.

## **RESUMO**

Analisaremos as representações acerca do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), que foi implantado em 1992 pela Secretária de Educação (SEDUC) Governo do Estado do Ceará, com o objetivo de avaliar o ensino-aprendizagem adquiridos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, das escolas estaduais e municipais do Estado do Ceará no município de Umari-Ceará. Neste sentido, a instituição lócus da pesquisa foi Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Carlos de Moraes, onde através da realização de entrevistas com a gestão escolar e com os professores, buscamos compreender as representações acerca do SPAECE. Como apoio teórico, nos valeremos das discussões propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Lei de Diretrizes e Base (LDB), e autores como Castro (2007), Gimeno Sacristan (1998,), Cipriano Carlos Luckesi (1990), Portelli (1991), e Roger Chartier (1990 e 2002).

**PALAVRAS CHAVE:** Representação; SPAECE, Avaliação.

## **ABSTRACT**

We analyze the representations about the Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará (SPAECE), which was implanted in 1992 by the Secretary of Education (SEDUC) Government of the State of Ceara, with the objective of evaluate the teaching and learning acquired in Portuguese language and mathematics disciplines, the state and municipal schools in the State of Ceara in the town of Umari-Ceara. We will concentrate at a specific time, it was 2010 when the mentioned town was in the last place in the evaluation criteria of SPAECE. In this sense, the locus institution of the research was Elementary School of Middle Monsenhor Manuel Carlos de Morais, where by conducting of interviews with the school management and teachers, we seek to understand the representations about the SPAECE. As theoretical support, we make use of the proposals discussions by the National Curriculum Parameters (PCNs), Law of Guidelines and Base (LDB), and authors as Castro (2007), Gimeno Sacristan (1998), Cipriano Carlos Luckesi (1990), Portelli (1991), and Roger Chartier (1990 and 2002).

**KEYWORDS:** Representation; SPAECE, Evaluation.

## **Lista de siglas**

BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

CAED - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação

CETREDE - Parque de Desenvolvimento Tecnológico

CREDE - Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENC - Exame Nacional de Cursos

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

FCPC - Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura

Inep - Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira

IDEPB - Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba

JF- Programa Jovens de Futuro

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OCDE- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA- Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PRoEMI - Programa Ensino Médio Inovador

RCB - Referenciais Curriculares Básicos

SAEB - Sistema de Avaliação do Ensino Básico

SAEP - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público

SAERS - Avaliação do Rendimento Escola do Rio Grande do Sul

SEDUC - Secretária de Educação Básica do Ceara

SPAECE - Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

TRI - Teoria de Resposta ao Item

UFC- Universidade Federal do Ceará

UFJN - Universidade federal de Juiz de Fora

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Introdução .....</b>  | <b>12</b> |
| <b>Capítulo I: Avaliação nacional em larga escala .....</b>  | <b>16</b> |
| 1.1 Apresentando as experiências de avaliação nacional .....   | 16        |
| 1.2 Objetivos e a finalidade da avaliação em larga escala para a escola e para os documentos oficiais .....                  | 20        |
| 1.3 Avaliações de longa escala e suas implicações .....  | 25        |
| <b>Capítulo II: Sistema permanente de avaliação da educação básica do Ceará (SPAECE).....</b>                                | <b>30</b> |
| 2.1 Contextualizando o SPAECE .....  | 30        |
| 2.2 Metodologias de avaliação do SPAECE e a valorização de um currículo restrito pautado ainda em uma visão cartesiana. .... | 36        |
| <b>Capítulo III: Os sujeitos e a suas impressões do SPAECE .....</b>   | <b>46</b> |
| 3.1. Apresentação do ambiente e dos sujeitos da pesquisa .....   | 46        |
| 3.2 Como os professores percebem o SPAECE .....  | 52        |
| <b>Considerações Finais .....</b>  | <b>65</b> |
| <b>Referências .....</b>   | <b>67</b> |
| <b>Anexos.....</b>   | <b>70</b> |

## Introdução

A pesquisa a qual desenvolvemos discute o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) que foi implantado em 1992 pela Secretária de Educação (SEDUC) Governo do Estado do Ceará, com o objetivo de avaliar o ensino-aprendizagem adquiridos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, das escolas estaduais e municipais do Estado do Ceará. Sendo que o objetivo principal do trabalho é a reflexão sobre as representações do SPAECE no município de Umari – Ceará. Para isso é necessário entendermos e contextualizarmos a avaliação.

A avaliação em larga escala é um sistema de informações que tem como objetivo fornecer diagnóstico e subsídios para a implementação ou manutenção de políticas educacionais. Ela deve ser concebida também para prover um contínuo monitoramento do sistema educacional com vistas a detectar os efeitos positivos ou negativos de políticas adotadas.

O que nos levou a pesquisar acerca do SPAECE e das interpretações que são feitas por parte da gestão escolar e dos professores, foi em decorrência de em 2010, a cidade de Umari-Ceará ter sido marcada pela cor laranja no resultado do SPAECE, e na relação de desempenho das escolas, ela ficou em último lugar, o que gerou uma série de manifestações por parte da população e dos habitantes das cidades vizinhas. Até então, nós não tínhamos conhecimento de como funcionava o sistema, foi a partir disso, que decidimos estudar sobre o assunto e visitar a escola da referida cidade para obter mais informações.

Embora, a maioria da população não conheça o SPAECE no que diz respeito a sua proposta pedagógica, conhece a sua forma de classificar os resultados de sua avaliação. As cores, por exemplo, denominam os melhores resultados, gera-se uma espécie de competição e nenhum município quer receber a cor laranja. Os próprios alunos e a comunidade escolar compartilham desse sentimento. Isso nos chamou muito atenção: Como um sistema avaliativo estadual conseguiu envolver esse público? Que estratégias e discursos partem do SPAECE e como esse público se apropria dele? Essas são algumas questões que nortearam a pesquisa.

Tendo em vista, a multiplicidade de problemáticas que foram surgindo, optamos por analisar as representações produzidas pela administração escolar e dos professores

perante o SPAECE. Para que a pesquisa fosse possível, selecionei a Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Carlos de Moraes, por ter sido a escola em que estudei durante o Ensino Médio.

Como aporte bibliográfico, nos basearemos nas discussões propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, Lei de Diretrizes e Base, e autores como Castro (2007), Gimeno Sacristan (1998,), Cipriano Carlos Luckesi (1990), Portelli (1991) que discutem sobre avaliação escolar.

Nosso aporte teórico baseia-se nas discussões de Roger Chartier (1990 e 2002) acerca das reflexões da ideia de representação. Importante destacar que Chartier confere à representação do mundo social um “diagnóstico fundado na razão, [e que] são sempre determinados pelos interesses dos grupos que os forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Essa leitura sobre as representações nos possibilitou operacionalizar o que os grupos pesquisados pensam e percebem acerca do SPAECE, esses grupos são os setores administrativos e dos professores da escola, que embora sejam subordinados aos interesses governamentais, também se apropriam desses discursos construindo suas próprias representações.

As definições antigas do termo (por exemplo, a do dicionário Furetière) manifestam a tensão entre duas famílias de sentidos: por um lado, a representação como dando a ver uma coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e aquilo que é representado; por outro, a representação como exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou de alguém. No primeiro sentido, a representação é instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente através da sua substituição por uma imagem capaz de o reconstituir em memória e de o figurar tal como ele é (CHARTIER, 1990, p. 20).

Vemos que a representação não é um elemento neutro, sem intenções, mas que busca apresentar a percepção de mundo em um determinado grupo, que elabora as suas estratégias e que impõe sua autoridade. Assim, o ato de representar passa pela ideia de “descrever a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que ela fosse” (idem, *ibidem*, p. 19).

Para nos aproximar dessa possível representação criada pelos grupos analisados sobre o SPAECE recorreremos às entrevistas orais. O procedimento de coleta de dados deu baseado na História Oral, e seguimos os apontamentos de Alessandro Portelli (1991, p. 15) que nos adianta que “a História Oral é uma ciência e arte do indivíduo”, não é um caminho exclusivo das ciências humanas, mas, partilha de anseios processos históricos e sociais de outras áreas do saber, como é o caso da sociologia e da antropologia. O significado e a ética da aproximação com seres humanos e o contato com o trabalho de campo são elementos indispensáveis para a realização de um trabalho que envolva a História Oral.

A essencialidade do indivíduo é salientada pelo fato de a História Oral dizer respeito a versões do passado, ou seja, à memória. Ainda que este seja sempre moldada de diversas formas pelo meio social, em última análise, o ato e a arte de lembrar jamais deixam de ser profundamente pessoais. A memória pode existir em elaborações socialmente estruturadas, mas apenas os seres humanos são capazes de guardar lembranças. Se considerarmos a memória um processo, e não um depósito de dados poderemos constatar que, à semelhança da linguagem, a memória é social, tornando-se concreta apenas quando mentalizada ou verbalizada (PORTELLI, 1991, p. 16).

Neste sentido, a memória enquanto fonte da pesquisa passa pela compreensão de que ao rememorar, recordar, falar e pensar sobre um determinado acontecimento do seu passado, o indivíduo está dando a sua versão, é o seu afunilamento de lembranças que está sendo exposto.

Sendo assim, optamos pelas entrevistas com recurso metodológico, tendo como instrumento um questionário com perguntas subjetivas o qual foi aplicado ao professor de língua portuguesa, professor de matemática, ao coordenador e ao diretor da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Manuel Carlos de Moraes. As reflexões e discussões dos dados foram realizadas a partir da análise de conteúdo, permitindo compreender criticamente o objeto estudado. A escolha desses professores não foi aleatória, pois apenas os professores dessas disciplinas são abordados para a preparação da avaliação, no entanto, também tivemos o cuidado em escutar os outros professores até mesmo para saber o que pensam acerca dessa "exclusão". Preferimos atribuir pseudônimos aos sujeitos entrevistados para preservar a identidade deles.

O trabalho está organizado em três capítulos: o primeiro capítulo apresentará a contextualização da avaliação em larga escala, a partir das escolhas e documentos oficiais para a educação sob a luz da LDB e dos PCN's.

O segundo capítulo: Apresentamos o SPAECE; historicizamos o método de avaliação em questão, enfatizaremos as relações de interesse em torno dessa avaliação e mostraremos a metodologia utilizada e a valorização de um currículo restrito pautado ainda em uma visão cartesiana.

Por fim, o terceiro capítulo, apresentaremos uma breve caracterização da escola, lócus da pesquisa, os sujeitos entrevistados e faremos a análise das entrevistas, buscando perceber o lugar de onde os sujeitos falam e as suas representações acerca do SPAECE.

## **Capítulo I: Avaliação nacional em larga escala**

### **1.1 Apresentando as experiências de avaliação nacional**

O presente trabalho se remete ao Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Implantado em 1992 pela Secretária de Educação (SEDUC), no intuito de avaliar o ensino-aprendizagem adquiridos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, das escolas estaduais e municipais do Ceará. Sendo que o objetivo principal é a reflexão sobre as representações do SPAECE no município de Umari – Ceará. Para isso é necessário entendermos e contextualizarmos a avaliação.

Esse sistema de avaliação é realizado no final do ano letivo, em forma de teste. Portanto, é caracterizado como avaliação externa em larga escala. De 1992 até 2006 p SPAECE avaliava apenas o ensino fundamental nas series de 2º, 3º e 9º e a partir de 2007 abrange o Ensino Médio. Dessa forma o SPAECE se expande atingindo toda a educação básica da rede pública do Ceará.

A avaliação em larga escala é um sistema de informações que tem como objetivos fornecer diagnóstico e subsídios para a implementação ou manutenção de políticas educacionais. Ela deve ser concebida também para prover um contínuo monitoramento do sistema educacional com vistas a detectar os efeitos positivos ou negativos de políticas adotadas.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) realiza uma avaliação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público (SAEP) de 1º grau, nos estados do Paraná e Rio Grande do Norte. Ora, duas eram as forças impelindo a educação no sentido de fortalecer os procedimentos de avaliação. Por um lado, o Banco Mundial demandava a análise de impacto do Projeto Nordeste realizado no âmbito do acordo entre o MEC e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e, por outro, o MEC tinha interesse em realizar uma avaliação mais ampla do ensino público. De acordo com Bonamino apud Werle (2011, p.774), havia interesses e uma certa “paternidade dos agentes internos sobre este sistema de avaliação”, com o que Peroni citado pela mesma autora, também concorda por identificar nas discussões sobre a educação nos anos oitenta os temas de democratização, transparência de gestão e qualidade.

No ano de 1988 são ensaiadas as primeiras experiências de avaliação em larga escala na Educação Básica, porém, é na década de 1990, que os Governos de todas as esferas passaram a dar importância a avaliação e a utilizar mais seus resultados e investir recursos neste modelo de avaliação. Em 1992, a avaliação externa em larga escala passa para responsabilidade do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do MEC. Nesta mesma época, inicia paralelamente, as primeiras experiências de avaliações em nível Estadual, no Ceará conhecido como Sistema Permanente de Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE).

Em 1990, inicia o 1º ciclo Saep, desenvolvido de forma descentralizada pelos estados e municípios. Com a participação ativa de professores e técnicos das Secretarias de Educação, desenvolvem-se os ciclos de 1990 e 1993, tanto no tratamento como na análise dos dados, conforme princípio de descentralização operacional e organizativa (WERLE, 2011, p. 774).

Na década de 1990, o Governo Federal promove avaliações como: Sistema de Avaliação do Ensino Básico – SAEB, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e Exame Nacional de Cursos – ENC atualmente Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. É a partir de 1992, que a avaliação externa em larga escala passa para responsabilidade do INEP. No ano de 1993, desenvolve-se o 2º ciclo Saep. Nesta fase, o Inep convida especialistas em gestão escolar, currículo e docência de Universidades para analisar o sistema de avaliação, buscando assim legitimidade acadêmica e reconhecimento social.

Para Werle (2011), em 1995, ocorre uma reordenação na avaliação em larga escala da educação básica na direção de uma centralização de decisões no âmbito Federal e um significativo afastamento da participação dos Estados o que reforça que estes criem suas próprias estruturas avaliativas. Neste mesmo ano, o sistema de avaliação assume um novo perfil, reforçado por empréstimos com o Banco Mundial (BM), e pela a terceirização de operações técnicas passando a se chamar Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A partir daí, as funções do MEC restringiam-se apenas ao objetivo geral do sistema de avaliação, bem como as administrações locais veem reduzida sua ação ao simples apoio logístico na fase de aplicação das provas.

O Inep passou a realizar a avaliação de dois em dois anos, focalizando dois componentes curriculares: Português (leitura e interpretação de textos) e Matemática (solução de problemas). O SAEB tem como característica ser uma avaliação amostral de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e de 3º ano do Ensino Médio, envolvendo estudantes das redes pública e privada, de zonas urbanas e rurais, oferecendo informações possíveis de serem tratadas por localização rural ou urbana, por dependência administrativa, por unidade da federação, por região e na totalidade do país.

O objetivo principal do SAEB é avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo assim, subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. O SAEB é composto por três avaliações externas em larga escala: Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB: tem como objetivo principal avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação. Abrange de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/ 5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC (também conhecida como "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação de censo envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federais, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: foi incorporada ao Saeb pela Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013, avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas.

Em 1996, a Lei Nº. 9.394 (BRASIL, 1996) é promulgada, reafirmando o papel da avaliação externa e tornando imperativo o processo de avaliação, exigindo sua universalização, conforme conteúdo,

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. [...] § 3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá: [...] IV - integrar todos os estabelecimentos de ensino fundamental do seu território ao sistema nacional de avaliação do rendimento escolar (BRASIL, 1996).

Os objetivos da avaliação em larga escala do sistema escolar são os de informar o que populações e subpopulações de alunos em diferentes séries sabem e são capazes de fazer, em um determinado momento, e acompanhar sua evolução ao longo dos anos.

A década de 1990, foi o apogeu da avaliação em larga escala, desdobrando-se em múltiplas modalidades. Neste sentido, a avaliação da Educação Básica, passa a ocorrer de dois em dois anos, foca em duas competências curriculares Português (leitura) e Matemática (soluções de problemas). A Educação no Brasil passa a contar, em 1998, com outro instrumento, cujo objetivo é verificar o comportamento de saída dos alunos do Ensino Médio, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Este extrapola o objetivo de avaliar as aprendizagens realizadas pelos concluintes do Ensino Médio, no momento em que subsidia a engrenagem organizada nacionalmente para o ingresso no sistema federal de Educação Superior pública, substituindo, em muitos casos, a prática do vestibular como forma de seleção para o ingresso no Ensino Superior.

Segundo Werle (2011), simultaneamente, nos anos de 1997 e 1998, verifica-se a participação do Brasil em projetos internacionais de avaliação em larga escala sob a coordenação da Oficina da Unesco-Orelac, prenunciando nova fase na sistemática de avaliação da Educação Básica. É no ano 2000, que o Brasil passa a participar do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), organizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – (OCDE) o qual se realiza, a partir desta data, de três em três anos.

Nos anos 1990, os processos de avaliação em larga escala se difundem e passam a operar em sistemas educativos de vários países. Apesar da centralização no Inep do sistema de avaliação, os Estados criam suas próprias modalidades de avaliação, assim como alguns municípios, como: o Sistema de Avaliação do Rendimento Escola do Rio Grande do Sul – SAERS, Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba – IDEPB.

Atualmente, as avaliações de larga escala em nível nacional continuam concentradas no INEP e a participação de professores e comunidade escolar, de modo geral, fica bem aquém das desejadas. Este problema pode estar relacionado com os mecanismos de elaboração e aplicação dos testes, como também a divulgação dos resultados. O problema está na maneira que estes resultados atingem as escolas e suas respectivas comunidades. Geralmente, a imprensa divulga os resultados através de *ranking* e não oferece maiores esclarecimentos sobre o conjunto do processo. As páginas do INEP e MEC, na internet, disponibilizam dados educacionais sobre todos os estados, municípios e escolas do país. São tabelas e índices que informam sobre a qualidade do ensino, estrutura dos sistemas municipais e estaduais de ensino, números de escolas, matrículas, evasão, reprovação, rendimento nas avaliações de larga escala.

Porém, como poderia ser levando em consideração como esses dados podem ser utilizados nas escolas para contribuir na melhoria da qualidade da educação? Como professores e gestores utilizam estes dados? Como é feita a divulgação de resultados na comunidade escolar? Existem discussões sobre a avaliação de larga escala nas escolas? Existem programas direcionados as avaliações de larga escala nas escolas para auxiliar professores e gestores no uso dos resultados e processos destes sistemas? Estas são algumas das questões que gerenciam o desenvolvimento deste trabalho, que objetiva propor debates e apontar possibilidades de uso dos resultados das avaliações de larga escala na busca pela melhoria da qualidade da educação. Por vezes não serão encontradas todas as respostas a estas questões, mas alguns apontamentos.

O grande motivador das avaliações em larga escala está vinculado a necessidade de dados concretos para a elaboração e execução de políticas educacionais. No entanto, os dados coletados pelos testes e demais mecanismos de coleta constituem possibilidades que chegam as escolas e, por vezes, não são adequadamente utilizados. Isso ocorre por inúmeros motivos. Entre eles, a falta de treinamento no manuseio dos materiais que chegam as instituições.

## **1.2 Objetivos e a finalidade da avaliação em larga escala para a escola e para os documentos oficiais.**

De acordo com Sousa (1993), a avaliação indica ser um procedimento que permite verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos pelo programa de ensino e tem por finalidade fornecer informações quanto ao desempenho dos alunos em face dos objetivos esperados, possibilitando que se verifique o quanto as experiências de aprendizagem favorecem o alcance dos resultados desejados.

Na atualidade, a avaliação educacional passou a ser identificada a partir de duas dimensões: a interna, avaliação da aprendizagem realizada pelo professor como parte do seu fazer pedagógico, a outra externa, avaliação do desempenho escolar, em larga escala, de natureza sistêmica, realizada por agente externo à escola. Acerca disso, vejamos:

[...] no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e os professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e sua identidade profissional. Por outro, em âmbito externo, oferece informações para que tanto os pais quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam efetivar um relacionamento produtivo com a instituição escolar. Apurar os usos da avaliação, comparar resultados e comportamento de entrada dos alunos em cada situação e contexto social e institucional é da maior importância para não homogeneizar processos que são de fato diferentes (PENIN, 2009, p. 23-24).

As avaliações de larga escala têm contribuído no processo de ensino e aprendizado no que concerne a observação por meio dos seus resultados identificarem possíveis deficiências nas competências e habilidades. Tendo em vista, que ao serem apresentados é possível buscar melhorias pedagógicas para desenvolver um trabalho mais eficaz.

As avaliações externas têm por objetivo melhorar a qualidade da educação, o que é vista como de grande relevância no contexto educacional, pois as informações colhidas pelos resultados determina tanto para a esfera municipal, estadual como para o desenvolvimento de políticas públicas voltada para a educação melhorias significativa no âmbito escolar, pois através do monitoramento realizado através dos testes é possível fazer análise do desempenho mostrando a realidade escolar comparando-os, ano após ano, para detectar possíveis falhas, objetivar e propor melhorias.

Para esse processo ser eficaz é necessário trabalhar os resultados de forma adequada, o que geralmente não ocorre, pois, muitas vezes as instituições não estão preparadas adequadamente para receber essas avaliações, por motivos de falta de treinamento ou de investimentos, para lidar com o material pedagógico utilizado pelos professores e alunos gerando insatisfação. Sendo assim, deveria haver uma reformulação desde sistema avaliativo até a preparação da escola, já que os seus resultados influenciam diretamente na elaboração das políticas públicas educacionais.

É evidente que o fracasso escolar, a evasão e a repetência estão relacionados com a utilização de modelos inadequados, parciais e fragmentados de avaliação. Todavia o primeiro passo para reverter essa situação requer o entendimento do significado que assume para o aluno a relação que se estabelece entre os motivos e a finalidade de sua realização escolar (FRANCO *apud* SOLIGO, 2015, p.03).

Nas avaliações em larga escala, os motivos oficiais apresentados pelos materiais de divulgação, estão relacionados a necessidade de gestores de políticas educacionais em conhecer as condições da educação no país. A finalidade é contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Quando conhecidas as matrizes curriculares torna-se possível analisar os resultados dos testes verificando o que se pressupõe que os alunos apreenderam no percurso desenvolvido até então. Possibilita perceber onde estão as deficiências que atingem a maioria dos alunos. Neste sentido, conhecendo as matrizes curriculares e as competências estipuladas para os testes, o professor contará com um material altamente rico em possibilidades de interpretação e desenvolvimento de ações pedagógicas que contribuirão no processo de superação das dificuldades de aprendizagem.

Para pensar os sistemas de avaliação no Brasil é importante entender as bases legais que regem a educação no país. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), regida pela lei 9394/96 foi criada no ano de 1961, surgindo à segunda versão no ano de 1971, que foi substituída em 1996 por sua nova versão que é a vigente no Brasil e foi sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso.

A LDB (1996) é responsável em reafirmar o direito à educação básica. Sendo dessa forma, a mesma garante a educação para todos. Promovendo o acesso ao ensino desde seus primeiros anos, com a implantação de creches.

Assim, a LDB nos faz acreditar em uma educação de qualidade, que valoriza a oportunidade escolar e dessa forma impulsiona crianças a buscar pelo conhecimento e conseqüentemente uma educação com índices elevados. Entretanto, este aspecto da LDB deve ser analisado com cautela, pois, cabe uma reflexão acerca dos mecanismos utilizados para promover melhorias no aumento dos índices e que elas não sirvam apenas em caráter quantitativo.

A edição da nova LDB, em 1996, foi acompanhada por certa expectativa de que o novo marco legal da educação nacional representaria um impulso da educação brasileira em direção a uma maior equidade nas oportunidades de escolarização e a resultados mais promissores no rendimento escolar (CASTRO, 2007; p.04).

A avaliação, segundo a LDB, é um instrumento continuado, que tem por objetivo diagnosticar deficiência na educação, no intuito de tentar solucioná-las. Na maioria dos casos a avaliação é utilizada como verificação quantitativa para a classificação, utilizando apenas práticas avaliativas que só tem por objetivo a nota. Na LDB no Art.24. Parágrafo V. A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996, p.10).

Assim, percebemos que para LDB a avaliação é um instrumento de facilitador para o educando. Outro documento que merece ser mencionado são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que foram elaborados com o objetivo de auxiliar o trabalho docente, dando diretrizes no trabalho realizadas nas salas de aula. Desta forma,

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (PCN's,1997, p.04).

Segundo os PCN's (1997), a avaliação é de grande importância para observação dos avanços e da qualidade da aprendizagem do estudante e também para orientar o professor a situação de cada aluno. Essa avaliação não deve focalizar no fracasso ou sucesso do aluno, mas sim como forma de orientar o professor no seu trabalho contínuo, inclusive na evolução de cada estudante, claro que deve haver aquelas avaliações bimestrais para que o próprio aluno possa ver sua evolução e o professor perceba o desenvolvimento e a qualidade de ensino durante cada semestre, mas sempre tendo em mente que a avaliação deve ser contínua e com fins qualitativos.

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada (PCN's,1997, p.55).

Os PCN's apontam que é necessário que o professor inicie o ano letivo com uma avaliação, para conhecer o nível de aprendizado de cada estudante, para assim poder realizar um trabalho pedagógico conhecendo a realidade do aluno. Os PCN's orientam que a avaliação deve utilizar de diversos códigos, o oral, o escrito e outros de acordo

com a capacidade de cada um. Tendo em vista que a avaliação deve apresentar expectativas de aprendizado, “quanto mais os alunos tenham clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera, mais terão condições de desenvolver, com a ajuda do professor, estratégias pessoais e recursos para vencer dificuldades” (PCN’s,1997, p.57).

Os PCN’s (1997) relatam que a avaliação segue também um contexto social, pois a escola cumpre um papel social e deve por meio da avaliação apresentar o resultado do desenvolvimento no ensino e na aprendizagem. Uma vez que, o próprio sistema social exige que a escola tenha um papel socializador e deve mostrar ainda o resultado feito através da avaliação e seus respectivos resultados.

Se a comunicação da avaliação estiver pautada apenas em qualificações, pouco poderá contribuir para o avanço significativo das aprendizagens; mas, se as notas não forem o único canal que o professor oferece de comunicação sobre a avaliação, podem constituir-se uma referência importante, uma vez que já se instituem como representação social do aproveitamento escolar (PCN’s,1997, p.60).

Mas, tanto os PCN’s como a LDB afirmam que a avaliação tem como principal finalidade a orientação da aprendizagem, sendo contra a avaliação educacional tradicional, tendo em vista que, a mesma está presa a classificação do aluno, restrita ao fracasso ou sucesso do aluno. Portanto, os documentos oficiais citados acima propõe que a avaliação se der por meio de sistematização, ou seja, continuamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem, sendo que também possa ser utilizado como ferramentas para a orientação pedagógica, inclusive o planejamento dos professores.

O que não acontece com as avaliações de larga escala, entendemos, como já apontamos aqui, que esse tipo de avaliação é importante para o direcionamento de políticas públicas, mas não pode ser determinante para esses investimentos, uma vez que, não dão conta das especificidades dos problemas da comunidade escolar.

### **1.3 Avaliações de longa escala e suas implicações**

No cenário contemporâneo, a avaliação assume posição de centralidade, apresenta uma evolução no foco da mesma, antes restrito ao universo da sala de aula. Hoje, apresenta uma dimensão mais ampla, envolvendo os sistemas e as instituições educacionais. Segundo Vianna (1997, p.17), “a avaliação modificou a sua orientação e passou do estudo de indivíduos para o de grupos, e destes para o de programas e materiais instrucionais; na etapa atual, preocupa-se com a avaliação do próprio sistema educacional”.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi criado em 1988, tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. O SAEB vem se aperfeiçoando, sucessivamente a cada aplicação, seu primeiro levantamento foi realizado em 1990 apenas em escolas da rede pública, mas especificamente para o Ensino Fundamental com abrangência apenas em três áreas: Português, Matemática e Ciências. A partir de 1995, houve mudanças metodológicas na forma de aplicação das provas, onde passaram a ser concertar no final de cada ciclo do 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental e na 3<sup>a</sup> série do Ensino Médio.

Para Pestana (1998),

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e seu desenvolvimento foi objeto de um convênio firmado entre a SENEb e o IICA- Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, da OEA. O projeto foi montado para avaliar o Projeto Nordeste, um acordo de empréstimo que vinha sendo negociado com o Banco Mundial. Como a proposta de avaliação era muito abrangente houve decisão da SENEb de realizar o estudo no Brasil inteiro. Assim, naquele ano de 1988, uma equipe da SENEb, com o apoio do IICA, a cooperação e a consultoria do Professor Julio Jacobo e outros, desenvolveu a metodologia de avaliação que, por meio de um levantamento de dados, permitiria atingir seus objetivos.

Segundo Brasil (2011), a análise dos resultados dos levantamentos do SAEB permite acompanhar a evolução do desempenho dos alunos e dos diversos fatores

incidentes na qualidade e na efetividade do ensino ministrado nas escolas, possibilitando a definição de ações voltadas para a correção das distorções identificadas e o aperfeiçoamento das práticas e dos resultados apresentados pelas escolas e pelo sistema de ensino brasileiro. Essas informações são utilizadas por gestores e administradores da educação, pesquisadores e professores.

O Estado do Ceará iniciou, em 1992, no governo de Ciro Ferreira Gomes, suas primeiras experiências de avaliação do seu sistema, enquanto política pública para o setor. A Avaliação Educacional ganhou forma com a institucionalização do seu Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

O SPAECE acredita que a educação de qualidade requer um sistema de monitoramento realizado cotidianamente em sala de aula, mas que esse sistema de avaliação em longa escala, realimenta e qualifica este processo contínuo. Os padrões de desempenho são referências importantes para o entendimento do ponto em que se define a posição de cada município. De acordo com Carvalho (2014, p. 17), “a sua prioridade é subsidiar a formulação de políticas públicas educacionais voltadas para a melhoria da aprendizagem com base na aferição do desempenho escolar dos alunos”.

Contudo, se faz necessário compreender que esse sistema, resume a avaliação do ensino-aprendizagem apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Isso nos remete a uma questão proposta, visto que o conhecimento não pode ser avaliado em um teste e em apenas uma ou duas disciplinas. Mas a um aglomerado de ciências que estão ligadas de certa forma, e que essa interdisciplinaridade é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem.

Gimeno Sacristan (1998) fala que essa nova configuração trazida pelo mundo contemporâneo em que a educação é a principal ponte para o mercado de trabalho vai direcionar o indivíduo a fixar-se no básico oferecido pelos exames, que são meramente restritos, fazendo com que a aprendizagem seja relacionada com objetos curriculares pobres. Esses fatores são inclusive influenciados pelos próprios sistemas de avaliação educacionais, criados pelos governos, que divulgam serem esses exames uma avaliação para saber o grau de ensino-aprendizagem das escolas, notando que são avaliações realizadas em longa escala. Sacristan (1998) vai considerar essas avaliações como sendo externas por serem anualmente e serem analisadas por profissionais que não estão

presentes nas escolas avaliadas e não conhecem o desenvolvimento dos alunos, “o que a avaliação externa faz é destacar o valor seletivo e social da mesma, ao mesmo tempo em que deforma as possibilidades do currículo”. A prática do ensino-aprendizagem ficará muito marcada pela urgência de superar as provas seletivas (SACRISTAN, 1998, p. 321).

Não é diferente com o SPAECE que tem como principal colher informações para identificar o nível de ensino-aprendizagem dos municípios do Estado do Ceará, para intervir nas escolas que apresentam um rendimento baixo na aprendizagem e traduzem esse rendimento como falho do ensino. Esse sistema também visa objetivar os resultados no intuito de mostrar serviço, ou seja, que o governo do Ceará está agindo, está trabalhando para a melhoria educacional, visto que o seu ponto principal é a erradicação do analfabetismo.

Cipriano Carlos Luckesi (1990) relata que a prática da educação brasileira opera em quase sua totalidade com a verificação, deixando de lado a avaliação. A verificação segundo Luckesi (1990) apesar de observar, verificar, obter e analisar os dados ela se diferencia da avaliação por encerrar seu processo no momento em que obtém um resultado, ou seja, quando o aluno obtém a nota. Já a avaliação verifica, observa, analisa e ao chegar à coleta da nota, ela continua seu processo, conduzindo-a a partir dessa coleta a uma decisão nova, para uma ação que possa contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Luckesi (1990) diz que a verificação congela o objeto, enquanto que a avaliação direciona o objeto, sendo dessa forma a educação ao praticar a verificação é incapaz de retirar as consequências mais significativas para a melhoria do ensino-aprendizagem.

Luckesi (1990) fala ainda que essa prática de verificação traz também a consequência já relatada por Sacristan (1998) que é de o aluno viver com medo, devido à ameaça de reprovação, transformando a aprendizagem numa coisa e não num processo. Avaliar o ensino e aprendizagem é mais complexo, pois o ensino e aprendizagem decorrem de vários fatores.

Discutir sobre a aprendizagem é buscar subsídios para entender e ajudar o aluno que se encontra desajustado, tendo como ponto de partida o diagnóstico dos alunos e professores, os quais são sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. É imprescindível a compreensão do educador sobre os fatores que interferem na

aprendizagem do aluno, refletindo constantemente as questões internas (cognitivas, psicomotora e afetiva) e externas (escola, família) que atingem o processo de construção do conhecimento. No entanto, o que se percebe é a pouca atenção efetiva na aprendizagem do aluno no momento em que professores, gestão e governo interessam-se apenas pela aprovação ou reprovação.

“A função da educação pode ser alienada ou libertadora, dependendo de como for usada, a educação como tal não é culpada de uma coisa ou de outra, mas a forma como se instrumenta esta educação pode ter efeito alienante ou libertador” (PAIN, 1991, p.120). Por isso, Pain (1991), com essa citação, nos faz compreender que o nível de aprendizagem através da aprovação ou reprovação do aluno, implica por parte da educação enfatizar a aprendizagem mecanizada, que não tem significado nem estímulo para o aluno descartando dele qualquer possibilidade de análise, raciocínio e relacionamento entre ideias, coisas e acontecimentos. Sendo que esta atitude não contribui para o aprendizado, ao contrário prejudica.

Portanto, é necessário salientar os fatores internos e externos que influenciam significativamente o insucesso do aluno na escola. É necessário que o professor, o governo com suas políticas avaliativas e a própria sociedade olhem a Educação com um olhar voltado para o desenvolvimento do sujeito, possibilitando-o desenvolver sua capacidade de encontrar respostas para seus problemas, tornando-o responsável e agente de seu próprio processo de aprendizagem.

Sacristan (1998) toca nessa questão, que muitas vezes esses testes que medem ou indica níveis constroem os alunos, os professores, a sociedade, a escola o município inteiro. Essa questão traz consequências, pois induz de certa forma a uma pressão em objetivar apenas o resultado, por obter medo e vergonha da reprovação.

Nesse sentido, o SPAECE poderia estudar e investigar sobre a temática proposta, pois é importante que se pense sobre a prática pedagógica, para intervir de forma que a instituição escolar não centralize exclusivamente nas aquisições intelectuais, concedendo maior atenção ao desenvolvimento de capacidade emocional, social e afetivo, propiciando ao educador entender que o conteúdo programático não é um fim em si mesmo, mas apenas um dos elementos que formam o conhecimento e a construção do pensamento.

## Capítulo II: Sistema permanente de avaliação da educação básica do Ceará (SPAECE)

### 2.1 Contextualizando o SPAECE

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) foi implementado em 1992 pela Secretaria da Educação (SEDUC), com o objetivo de promover um ensino de qualidade e equilibrado para todos os alunos da rede pública do Estado. Esse sistema de avaliação é realizado em forma de teste, no final do ano letivo, no qual avalia apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

O objetivo principal do SPAECE é fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de possibilitar aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro da situação da Educação Básica da Rede Pública de Ensino. Desta maneira, “a implementação gradativa deste sistema de avaliação tem permitido fazer ajustes para atender as demandas do sistema educacional, bem como aperfeiçoar seus procedimentos metodológicos” (PEQUENO, 2000, p.129).

Segundo Alessio Costa (2007), os primeiros esforços de avaliações realizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará eram incipientes em relação ao aproveitamento dos resultados obtidos.

É importante enfatizar que, até então, na SEDUC, eram feitas pesquisas avaliativas, ou seja, de caráter esporádico, tinham um ciclo temporal definido o qual terminava com a feitura de um relatório, e se caracterizavam mais como um diagnóstico situacional ou como determinante de fatores explicativos da realidade. Portanto, não possuíam caráter recorrente, e não se apresentavam como uma sequência ininterrupta e periódica de processos ou atividades e nem privilegiavam a evolução dos fatos avaliados (LIMA, 2007, p.116).

Apenas em 1990, com o Sistema Nacional de Avaliação Básica (SAEB<sup>1</sup>), essa realidade mudou as preocupações por parte da Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC) deram outro foco para o sistema sendo: o currículo e o rendimento escolar. Dando origem, portanto em 1992, ao Sistema Permanente de Avaliação das Escolas

---

<sup>1</sup> Sobre Os objetivos, composição e organização do SAEB, ver relatório Nacional, 2013 no site: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2013/cartilha\\_saeb\\_27set.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/cartilha_saeb_27set.pdf)> Acesso em: 03. Set.2015.

Estaduais do Ceará (SPAECE), no qual objetivava saber a qualidade da educação básica do Ceará e as necessidades do aprendizado, tentando implantar uma cultura avaliativa por meio da permanência desse sistema.

Em fevereiro de 2000, o sistema de avaliação foi institucionalizado por meio da portaria nº 101, passando a denominar-se Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), a cargo do Núcleo de Pesquisa e Avaliação Educacional da Coordenação de Planejamento e política Educacional da Seduc, passando a ser tanto avaliação do rendimento escolar, voltada para o quantitativo, por ser uma avaliação em larga escala, quanto uma avaliação institucional voltada mais para o qualitativo por ser uma auto avaliação das escolas. As duas vertentes se complementam.

De início, a avaliação foi realizada em Fortaleza, abrangendo um pequeno número de alunos e apenas o 4º e 8º ano do Ensino Fundamental, mas a cada ano o número de alunos aumentava conforme os municípios foram sendo atingidos, assim como foi abrangendo outras séries, como podemos ver abaixo:

Tabela I: Levantamento realizado pelo SPAECE. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/>. Acesso em 23. Mar. 2015.

| ANO  | ABRANGÊNCIA  | SÉRIE/ANO          | Nº DE ALUNOS AVALIADOS |
|------|--|--------------------|------------------------|
| 1992 | Fortaleza  | 4ª e 8ª EF         | 14.600                 |
| 1993 | Fortaleza e 14 municípios sede das Delegacias                      | 4ª e 8ª EF         | 22.886                 |
| 1994 | Fortaleza e 14 municípios sede das Delegacias                      | 4ª e 8ª EF         | 21.812                 |
| 1996 | Fortaleza e 14 municípios sede das Delegacias + 05 Municipalizados | 4ª e 8ª EF         | 25.253                 |
| 1998 | Fortaleza e 20 municípios sede dos CREDE + 02 municípios por CREDE | 4ª e 8ª EF         | 39.710                 |
| 2001 | Adesão das escolas (184 municípios) – SPAECE NET                   | 8ª EF e 3ª EM      | 12.540                 |
| 2002 | Adesão das escolas (179 municípios) – SPAECE NET                   | 8ª EF e 3ª EM      | 23.258                 |
| 2003 | Adesão das escolas (184 municípios) – SPAECE NET                   | 8ª EF e 3ª EM      | 28.557                 |
| 2004 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipal       | 4ª e 8ª EF e 3ª EM | 141.593                |
| 2006 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais      | 4ª e 8ª EF e 3ª EM | 187.561                |

|             |   |  |                    |
|-------------|---|--|--------------------|
| <b>2007</b> | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º EF  | 170.904            |
| <b>2008</b> | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º, 5º e 9º EF e 1ª, 2ª e 3ª EM  | 614.566            |
| <b>2009</b> | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º, e 5º EF e 1ª, 2ª e 3ª EM   | 546.951            |
| <b>2010</b> | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º, 5º e 9º EF e 1ª, 2ª e 3ª EM;<br>EJA (AF e EM)  | 667.196            |
| <b>2011</b> | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º, 5º e 9º EF; 1ª, 2ª e 3ª EM;<br>EJA (AF e EM)   | 658.654            |
| <b>2012</b> | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º, 5º e 9º EF; 1ª, 2ª e 3ª EM;<br>EJA (AF e EM)   | 647.693            |
| <b>2013</b> | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | Censitário:<br>2º e 5º EF<br>1ª EM e<br>EJA (AF e EM)<br>Amostrai<br>9º EF<br>2ª e 3ª EM | 659.669            |
| <b>2014</b> | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | Censitário:<br>2º, 5º e 9º EF<br>1ª EM e<br>EJA (AF e EM)<br>Amostrai<br>2ª e 3ª EM      | 551.341 (previsão) |

Segund Pequeno (2000), os levantamentos realizados pelo SPAECE nos anos de 1992, 1993, e 1994 procuravam medir a progressão do aluno nas series, além da proporção dos alunos aprovados em relação ao total que a escola recebeu. Portanto, as avaliações incluíam indicadores sobre as dimensões da qualidade do ensino, produtividade do sistema e infraestrutura das escolas. Lembrando que durante o período de 1994 até 2000, o SPAECE era realizado em anos alternados, nos anos pares sempre intercalados ao Saeb.

O indicador infraestrutura referia-se a utilização da capacidade física instalada e ao nível de conservação da escola, seus ambientes, instalações e equipamentos. A capacidade física instalada era entendida como a quantidade ideal de alunos que pode ser atendida nas salas de aula de acordo com seus turnos de funcionamento e número de turmas, utilizando-se, para isso, o fator de utilização que correspondia ao quociente entre matrícula efetiva dos alunos regulares da escola pela capacidade física instalada (PEQUENO, 2000, p.130).

Nos anos de 1995 á 1998 ocorreram mudanças significativas na sistemática da avaliação, ao invés de indicadores de infraestrutura e produtividade do sistema, seria por indicadores referentes ao professor e a gestão escolar, tornando o SPAECE com aspectos bem semelhantes ao SAEB. A diferença seria:

O SAEB utiliza uma amostra de escolas públicas e particulares e fornece para as escolas os resultados gerais do Estado, enquanto o SPAECE, a partir dos dados coletados, constrói um índice de qualidade de cada escola, uma vez que tem características censitárias (PEQUENO, 2000, p.131).

E as mudanças continuam em 2000, ano que foi institucionalizado o SPAECE e realizado o sexto levantamento em todas as escolas estaduais, trazendo uma grande inovação a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Que explicaremos melhor adiante. É necessário entendermos que todas essas mudanças estão articuladas com o contexto de avaliação nacional abordado no primeiro capítulo, nele discutimos o processo de crise vivenciado pela educação, antes mesmo de pensar em um sistema de avaliação, o paradigma da crise e às intensas e constantes mudanças/ inovações, reflexo das transformações sociais decorrentes dos processos de modernização e globalização, associado à predominância da nova ordem mundial imposta pelo Capitalismo, fez emergir um debate em torno do papel da Educação na sociedade atual.

Nesta conjuntura, descobre-se que não basta apenas assegurar à democratização do acesso a Educação, mas garantir sua oferta com qualidade. Desta maneira, as diferentes necessidades de definição, acompanhamento, mensuração e controle dessa qualidade da Educação fazem ressurgir a discussão em torno de um tema tão recorrente em Educação que é a avaliação.

Nesse sentido, a avaliação passa até a ser motivada por meio de outras estratégias, como é o caso do SPAECE-NET que surgiu no ano de 2001, pensado inicialmente como olimpíada do conhecimento, que tinha por objetivo avaliação diagnóstica para a implementação do Programa de Melhoria da Educação Básica, no qual utilizaria a Internet para avaliar o rendimento do aluno e o conhecimento do uso do computador e era associado a outro programa do governo: Internet na Escola.

O SPAECE-NET trazia muitas inovações o uso eletrônico para a realização dos testes e premiações para as escolas com melhores desempenhos, mobilizando as escolas a reforçarem os alunos e tornou a avaliação mais conhecida e divulgada. Havendo modificações ainda na divulgação dos resultados ao invés de Boletins do CREDE, Boletins das Escolas, cada escola avaliada recebia seu próprio boletim. Dessa forma “o Ceará tornou-se pioneiro no Brasil com a utilização da informática na avaliação do desempenho escolar de alunos da rede pública estadual de ensino” (Ceará, 2002, p.59).

Por considerar a importância da avaliação como instrumento eficaz de gestão, a SEDUC amplia, a partir de 2007, a abrangência do SPAECE, incorporando a avaliação da alfabetização e expandindo a avaliação do Ensino Médio para as três séries de forma censitária. Desta forma, o SPAECE passa a ter três focos:

- ✓ Avaliação da Alfabetização – SPAECE-Alfa (2º ano)
- ✓ Avaliação do Ensino Fundamental (5º e 9º anos)
- ✓ Avaliação do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries)

O SPAECE-Alfa é uma avaliação externa que ocorre no final do ano letivo e tem como finalidade avaliar o nível de proficiências dos alunos do 2º ano do ensino fundamental das escolas da rede pública, sendo que o seu foco principal é a proficiência na leitura. O SPAECE-Alfa é de caráter prioritário do governo, tendo em vista a necessidade de uma alfabetização de qualidade, que tem como suporte o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Os seus resultados são comparados entre os municípios e pelo Governo Federal através da Provinha Brasil.

O SPAECE também é realizado nas turmas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e assim como o SPAECE-Alfa é de natureza censitária e tem a finalidade de avaliar os níveis de proficiência para identificar a evolução dos alunos e assim poder intervir de forma a melhorar o contexto educacional de cada escola.

Portanto, chegamos a uma fase relevante, o SPAECE no Ensino Médio, foco principal desse trabalho. Em 2007, a SEDUC insere o SPAECE no Ensino Médio. Sendo que a avaliação foi realizada de forma censitária, até 2012, mas em 2013, apenas de forma amostral para as séries do 2º e 3º ano do EM, no intuito de analisar as competência e habilidades dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

É importante percebermos que no Ensino Médio os alunos continuam a ser avaliados apenas em duas disciplinas. Neste aspecto, poderíamos refletir acerca de que um novo olhar pois, apesar do SPAECE oferecer ferramentas pedagógicas para o docente se direcionar as dificuldades dos alunos e fornecer subsídios pedagógicos, ficam restrita apenas as disciplinas e professores avaliados. Este é um mecanismo que não abrange as outras disciplinas, dessa forma as demais disciplinas não são incorporadas ao cotidiano da escola durante a semana que é realizado o SPAECE ao final do ano letivo e muito menos se pode analisar o seu quadro evolutivo. Sendo que a partir do:

Conjunto de informações coletadas pelo SPAECE permite diagnosticar a qualidade da educação pública em todo o estado do Ceará, produzindo resultados por aluno, turma, escola, município, crê e estado. Ao mesmo tempo, os resultados têm servido de base para implementação de políticas públicas educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras nas escolas estaduais e municipais. O SPAECE tornou-se um instrumento essencial na fomentação de debate público e na promoção de ações orientadas para a melhoria e execução da democratização do ensino, garantindo a todos igualdade de acesso e permanência na escola (SPAECE).

Portanto, se os dados coletados pelo SPAECE são tão importantes para a educação, sua metodologia poderia abranger as demais disciplinas, principalmente no Ensino Médio, em que os alunos já estão em um percurso mais elevado, no que diz respeito à aproximação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Pois, programas do Governo do Ceará que são implementados como forma de reforço na aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática para a realização do SPAECE, poderiam ser interessantes se ocorressem em todas as disciplinas, assim promoveria o envolvimento de todos os sujeitos envolvidos na escola e um aprendizado com mais ferramentas para os alunos, e assim, ocorreria um processo de interdisciplinaridade que é de grande relevância na formação do aluno.

Apesar de mudanças importantes essa nova metodologia também trazia consequências a serem pensadas. Em sua dissertação de Mestrado Alessio Costa Lima (2007), aponta aspectos importantes acerca dessa metodologia, vai argumentar que apesar de ser uma avaliação apenas de amostragem, interfere no cotidiano da escola,

principalmente porque todos os sujeitos estão voltados para o objetivo de se sair bem na avaliação, afinal além do reconhecimento as escolas, alunos e professores ganham premiações. “Nem a escola, nem o currículo podem se colocar refém de nenhuma forma de avaliação” (LIMA, 2007, p.145). Aprofundaremos mais sobre assunto no próximo item deste trabalho.

## **2.2 Metodologias de avaliação do SPAECE e a valorização de um currículo restrito pautado ainda em uma visão cartesiana.**

O SPAECE caracteriza-se como uma avaliação de larga escala, realizada bianualmente, que utilizam instrumentais cognitivos e contextuais. A investigação dos domínios cognitivos dos alunos ocorreu através da aplicação de testes, por amostragem, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, nos 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, utilizando-se da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que são grupos de modelos matemáticos e estatísticos que descrevem a associação entre a aptidão do indivíduo e a probabilidade de uma resposta ao item, tem por objetivo medições mais acurada, possibilita ainda a comparação dos resultados obtidos anteriormente. Ampliando as possibilidades de análise e comparabilidade dos resultados ao longo dos anos.

Realizado de forma censitária e universal, o SPAECE abrange as escolas estaduais e municipais, utilizando testes, com itens elaborados pelos professores da Rede Pública, tendo como orientação os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ministério da Educação (MEC) e os Referenciais Curriculares Básicos (RCB) da SEDUC. São aplicados, também, questionários contextuais, investigando dados socioeconômicos e hábitos de estudo dos alunos, perfil e prática dos professores e diretores. A avaliação ocorre em forma de testes, em que as questões são de múltipla escolha e são organizados em blocos. São distribuídos 91 itens para Matemática e 91 para Língua Portuguesa sendo distribuídos em 07 blocos de 13 itens para cada disciplina.

Ao abordamos a metodologia desse sistema é relevante pensarmos a construção dos itens que serão postos na avaliação. Segundo o SPAECE, a eficácia da elaboração dos itens é muito importante. Só é possível elaborar os itens de uma avaliação de longa escala através da matriz de referência que são um conjunto de descritores que tem dois

pontos no qual pretendem avaliar: o conteúdo programático a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. Isso por que:

Os testes de avaliação em larga escala têm como objetivo aferir a proficiência dos estudantes em determinada área de conhecimento, em períodos específicos de escolarização. Assim, é necessário definir as habilidades e competências que serão avaliadas em cada área de conhecimento, de modo que se possam elaborar os itens a serem utilizados na composição dos testes. A definição dessas habilidades é dada pela Matriz de Referência (SPAECE).

A Matriz de Referência para Avaliação de Matemática tem como ponto principal habilidade de resolver problemas contextualizados segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais. No Ensino Médio, as matrizes de referência para avaliação em Matemática estão organizadas em quatro tópicos:

- Espaço e forma;
- Grandezas e medidas;
- Números e operações;
- Tratamento da informação.

Dentro desses quatro tópicos são trabalhados vários assuntos os quais exige o conhecimento do aluno de Matemática do Ensino Médio, separamos os principais: Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade; resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas, problemas envolvendo equação do 1º e 2º grau; resolver problema que envolva porcentagem; resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.

Nos testes de Língua Portuguesa a preocupação é voltada para as práticas de leitura, portanto os textos são os elementos principais para avaliar as competências dos alunos. As matrizes de referência para avaliação em Língua Portuguesa estão organizadas em seis tópicos apresentados pelo SPAECE, sendo que esses se referem ao ensino médio:

- Procedimentos de leitura;
- Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto;
- Relação entre textos;
- Coerência e coesão no processamento do texto;
- Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido;
- Variações linguísticas.

As principais habilidades que se espera do aluno do Ensino Médio na avaliação de Língua Portuguesa segundo o SPAECE é interpretar um texto localizando as informações primárias e secundária para assim diferenciá-las, estabelecer relações entre as partes de um texto, ter uma boa interpretação dos materiais gráficos, Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto e efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Um fator importante na avaliação são os descritores da Matriz de Referência que é o primeiro passo no processo de construção dos itens de avaliação em larga escala. Os descritores ajudam a identificar o que cada questão exige do aluno no fator conhecimentos. Podemos analisar os descritores do SPAECE do terceiro ano do Ensino Médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Tabela II: Matriz de referência para avaliação em matemática - 3ª série do Ensino Médio/ SPAECE do Ceará. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/11/SPAECE-RP-MT-EM-WEB.pdf>. Acesso em 24. Mar.2015.

| TEMA I: INTERAGINDO COM OS NÚMEROS E FUNÇÕES |  |
|--|--|
| Nº DESCRITOR                                 | DESCRITOR  |
| D16  | Estabelecer relações entre representações fracionárias e decimais dos números racionais. |
| D19  | Resolver problema envolvendo juros simples.  |
| D20  | Resolver problema envolvendo juros compostos.  |
| D24  | Fatorar e simplificar expressões algébricas.   |
| D28  | Reconhecer a representação algébrica ou gráfica da função polinomial de 1º grau.         |
| D40  | Relacionar as raízes de um polinômio com sua decomposição em fatores do 1º grau.         |
| D42  | Resolver situação problema envolvendo o cálculo da probabilidade de um evento.           |
| TEMA II: CONVIVENDO COM A GEOMETRIA          |  |
| Nº   | DESCRITOR  |

| DESCRITOR                         |  |
|-----------------------------------|--|
| D49                               | Resolver problemas envolvendo semelhança de figuras planas.  |
| D50                               | Resolver situação problema aplicando o Teorema de Pitágoras ou as demais relações métricas no triângulo retângulo.   |
| D51                               | Resolver problemas usando as propriedades dos polígonos (soma dos ângulos internos, número de diagonais e cálculo do ângulo interno de polígonos regulares). |
| D52                               | Identificar planificações de alguns poliedros e/ou corpos redondos.  |
| D53                               | Resolver situação problema envolvendo as razões trigonométricas no triângulo retângulo (seno, cosseno, tangente).  |
| D54                               | Calcular a área de um triângulo pelas coordenadas de seus vértices.  |
| D55                               | Determinar uma equação da reta a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.  |
| D56                               | Reconhecer, dentre as equações do 2º grau com duas incógnitas, as que representam circunferências.   |
| D57                               | Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.   |
| D58                               | Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta.  |
| TEMA III: VIVENCIANDO AS MEDIDAS  |  |
| Nº DESCRITOR                      | DESCRITOR  |
| D64                               | Resolver problema utilizando as relações entre diferentes unidades de medidas de capacidade e de volume.   |
| D65                               | Calcular o perímetro de figuras planas numa situação problema.   |
| D67                               | Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.  |
| D71                               | Calcular a área da superfície total de prismas, pirâmides, cones, cilindros e esfera.  |
| D72                               | Calcular o volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones em situação-problema.   |
| TEMA IV: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO |  |
| Nº DESCRITOR                      | DESCRITOR  |
| D76                               | Associar informações apresentadas em listas e/ ou tabelas aos gráficos que as representam, e vice-versa.   |
| D78                               | Resolver problemas envolvendo medidas de tendência central: média, moda ou mediana.  |

Tabela III: Matriz de referência do Ensino Médio, da disciplina Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/11/SPAECE-RP-LP-EM-WEB.pdf>. Acesso em 24. Mar. 2015.

| MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SPAECE<br>1ª, 2ª E 3ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO |   |     |     |     |
|--|---|-----|-----|-----|
| TÓPICO   | DESCRITOR   | 1EM | 2EM | 3EM |
| 1. Quanto à informação do texto verbal e/ou não verbal.                                  | D1 – Localizar informação explícita.  | X   | X   | X   |
|  | D2 – Inferir informação em texto verbal.  | X   | X   | X   |
|  | D3 – Inferir o sentido de palavra ou expressão.   | X   | X   | X   |
|  | D4 – Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.                                     | X   | X   | X   |
|  | D5 – Identificar o tema ou assunto de um texto.   | X   | X   | X   |
|  | D6 – Distinguir fato de opinião relativa ao fato.   | X   | X   | X   |
|  | D7 – Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto.  | X   | X   | X   |
|  | D8 – Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.  |     |     |     |
| 2. Quanto aos gêneros associados às sequências discursivas básicas.                      | D9 – Reconhecer gênero discursivo.  | X   | X   | X   |
|  | D10 – Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.   | X   | X   | X   |
|  | D11 – Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.   | X   | X   | X   |
| 3. Quanto às relações entre textos.  | D12 – Identificar semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos.                                  | X   | X   | X   |
|  | D13 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.                           | X   | X   | X   |
| 4. Quanto às relações de coesão e coerência.   | D14 – Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade. | X   | X   | X   |
|  | D15 – Identificar a tese de um texto.   |     | X   | X   |
|  | D16 – Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.   |     | X   | X   |
|  | D17 – Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.                              | X   | X   | X   |
|  | D18 – Reconhecer o sentido do texto e suas partes sem a presença de marcas coesivas.  |     |     | X   |
| 5. Quanto aos recursos expressivos utilizados no texto.                                  | D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.                                   | X   | X   | X   |
|  | D20 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.                                      | X   | X   | X   |
|  | D21 – Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos.                                    | X   | X   | X   |
|  | D22 – Reconhecer efeitos de humor e ironia.   | X   | X   | X   |
| 6. Quanto aos aspectos sociais da linguagem.   | D23 – Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.                  | X   | X   | X   |

*O teste de Língua Portuguesa levou em consideração a Matriz de Referência do Spaace e a Matriz de Referência da área de Língua-gens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM.*

Sendo assim, na avaliação persiste preocupação na elaboração dos itens, para que as questões estejam de acordo com a linguagem dos estudantes e os enunciados contendo as informações necessárias para o entendimento da questão. Para que isso aconteça a escolha do elaborador é importante, o mesmo tem que ser conhecedor da área a ser avaliada, tendo o domínio sobre a linguagem dos estudantes, ter todo um preparo e técnica na elaboração de itens, ser antenado, ter imaginação e criatividade.

Segundo Laci Cavalcante (2000), todo esse processo avaliativo e metodológico se dar por meio de investimentos do governo, em que organizações não diretamente ligadas ao governo estadual são contratadas para fornecer as diversas competências científicas e técnicas requeridas pelo Sistema de Avaliação garantindo, assim, maior isenção e credibilidade aos dados obtidos.

Após este processo, a Secretaria de Educação Básica contrata os serviços da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura ou do Parque de Desenvolvimento Tecnológico (CETREDE), instituições vinculadas à Universidade Federal do Ceará, as quais ficam encarregadas das seguintes atividades:

- Formulação e impressão dos instrumentos;
- Controle de qualidade dos instrumentais (análise e pré-testagem);
- Processamento dos dados, análise estatístico-computacional elaboração dos relatórios.

A equipe interna do Núcleo de Pesquisa e Avaliação (SEDUC) é responsável pela:

- Sensibilização; preparação das unidades escolares; coordenação do trabalho de campo; supervisão geral; elaboração dos relatórios-síntese e disseminação dos resultados.

Há todo um processo para quem vai aplicar a avaliação do SPAECE, a mesma é coordenada pela SEDUC, mas o órgão responsável pelo processo de aplicação das provas é o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAED da UFJF. O candidato a aplicador deve fazer sua inscrição no site do órgão responsável, no caso o CAED. O candidato não pode ter nenhum vínculo com a instituição onde irá aplicar a

avaliação, o mesmo passara por um treinamento onde recebera todas as informações pra o seu trabalho, recebe um certificado e é remunerado.

Infelizmente, esse processo muitas vezes é burlado, pois no município de Umari-Ce cidade escolhida para a realização dessa pesquisa, verificamos a seguinte situação: tanto nas escolas municipais e estaduais os candidatos são indicados por alguém da Secretaria de Educação do Município, geralmente não há divulgação por parte dos gestores, avisam apenas àqueles nos quais são escolhidos por eles, principal motivo beneficiar aos que estão a favor da situação. Muitas vezes os aplicadores escolhidos são vinculados às escolas avaliadas, o que não pode segundo as normas do SPAECE, por não haver uma fiscalização eficaz por parte dos responsáveis pelo processo avaliador. O que é um elemento que acaba por envolver assuntos da política municipal com um sistema de avaliação e assim faz com que os dados das avaliações possam ser fraudados.

Por isso, seria de grande importância um conhecimento maior sobre esse sistema de avaliação em todos os aspectos, não aceitar o sistema sem questioná-lo, principalmente no que diz respeito ao processo metodológico de avaliação, pensamos que poderia haver uma ampliação das disciplinas de forma mais geral e uma maior transparência para a sociedade no que concerne a execução do processo.

É interessante salientar ainda que o governo investe em programas para os alunos em forma de projetos que fortaleçam e melhorem o desempenho dos alunos do Ensino Médio como é o caso do Programa Jovens de Futuro, porém é restrito apenas a Língua Portuguesa e Matemática, em que ocorre uma seleção por meio de entrevistas para a escolha de tutores universitários que irão reforçar o aprendizado do aluno nas duas disciplinas citadas, já pensando no SPAECE. O processo seletivo é regido, coordenado e executado pelo Grupo Gestor do ProEMI/JF.

O tutor selecionado deve realizar atividades de atendimento educacional complementar, oferecidos a alunos da Instituição de Ensino com dificuldades específicas em Português e Matemática, no contra turno conforme cronograma estabelecido por esta Instituição. A Escola Monsenhor Manoel Carlos de Moraes é contemplada com esse projeto. Sendo que dura três meses e os tutores recebem uma bolsa no valor de trezentos reais. Como podemos perceber as outras disciplinas também estão fora desses projetos. Acontecem ainda simulados na escola citada, geralmente direcionados a apenas duas disciplinas Língua portuguesa e matemática, mas esses

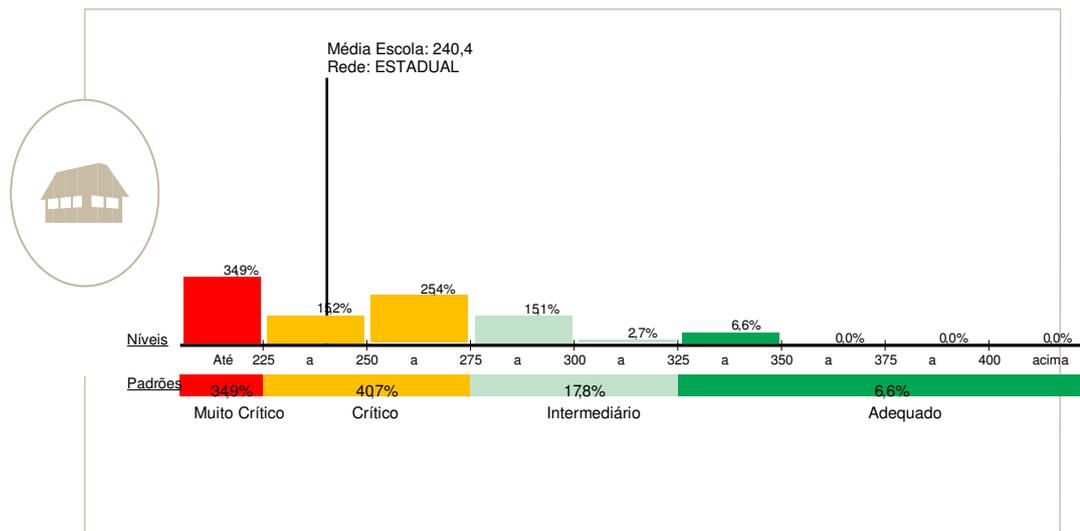
simulados são preparados pela escola junto com os professores das disciplinas por opção deles, para preparar os alunos também pra o SPAECE.

O que podemos perceber é uma exclusão das demais disciplinas, que são deixadas de fora desses projetos. Percebe-se ainda que ao não contemplar as outras disciplinas os alunos do Ensino Médio, principalmente os do 3º ano não se preparam com mais eficácia para o ENEM, já que esse exame abrange todas as disciplinas, o que podemos analisar que há uma preocupação maior com os resultados obtido pelo SPAECE do que pelo ENEM, o que é preocupante já que o ENEM é o principal meio de adesão as universidades.

No que diz respeito ao levantamento das variáveis de contexto social, econômico e cultural, é aplicado questionários aos gestores escolares e professores das disciplinas avaliadas, visando identificar os fatores que se apresentam associados ao desempenho escolar dos alunos. Para análise do desempenho dos alunos adotou-se a mesma escala de proficiência utilizada pelo SAEB, que oscilam de 0 a 500 pontos, permitindo a identificação do nível de desempenho (alcançado e desejado) dos alunos nas séries avaliadas.

Abaixo seguem os gráficos do 3º ano do Ensino Médio da referida escola apenas como amostragem de como é divulgado resultado do SPAECE. Sendo que o entendimento desses gráficos é de grande importância, já que eles identificam a posição que a escola se encontra. Vale ressaltar que a espera desses resultados é bastante significativa e há toda uma explicação nos boletins de notas aferidos pela escola, a representação das cores direciona mais ainda o nível de entendimento dos resultados obtidos na proficiência do aprendizado do aluno e da escola em geral.

**Gráfico I:** Exemplificação da classificação das escolas pelo SAPECE. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/colecao/boletins>. Acesso em 20. Mar. 2015.



Os resultados são representados através das cores como podemos ver no gráfico acima, o interessante é que nos boletins vem o resultado por aluno, por escola, por município, por a CREDE. Para cada um desses resultados um gráfico diferente, explicando como se obteve esses resultados, sendo divulgada no site do Caed e nos boletins individuais e coletivos enviados a escola.

Percebe-se que a divulgação dos resultados do SPAECE deixa pontos a desejar, mostrando-se ainda como um aspecto do sistema que necessita ser aperfeiçoado. Essa preocupação já fazia parte da equipe da SEDUC neste período.

Ao longo desses anos também pode-se perceber que a disseminação cuidadosa dos resultados das avaliações, feita por meio de documentos elaborados e adaptados às várias audiências, com relatórios concisos e de linguagem clara, menos técnicos, quantitativos e mais descritivos e qualitativos, ajudam mais facilmente a compreensão das informações e possibilitam um maior uso aos que deles necessitam e podem utilizá-las efetivamente (PEQUENO, 2000, p.133).

É preciso assegurar a tradução dos resultados numa linguagem apropriada aos diferentes interessados. Este é o primeiro e decisivo passo para viabilizar a utilização consequente dos resultados. Afinal, como foi identificado,

O principal defeito das unidades de avaliação é crer que todos vão compreender e se interessar pelos seus relatórios. E pretender informar a todos com um único tipo de relatório. É necessário, como disse

antes, transformar os resultados em reflexão didática e criar espaços de discussão e formação a partir dos resultados (RAVELA, 2005, p.6).

Conhecer a estrutura metodológica de avaliação desse sistema é muito importante, desde a elaboração da prova até a divulgação dos resultados, inclusive o impacto que esses resultados causam a todos os interessados, principalmente aos professores da Escola Monsenhor Manoel Carlos de Moraes local da nossa pesquisa é uma das intenções desse trabalho. No capítulo a seguir tentaremos analisar o que esse sistema representa para alguns professores da escola.

## **Capítulo III: Os sujeitos e a suas impressões do SPAECE**

### **3.1. Apresentação do ambiente e dos sujeitos da pesquisa**

No presente ponto trataremos uma discussão a partir das informações obtidas no decorrer da pesquisa, tendo em vista, a reflexão sobre as representações do SPAECE no município de Umari-Ce, analisando como esse sistema produz subjetividades, identidades na prática docente com os professores da Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Carlos de Moraes, situada no referido município.

Na escola atualmente, só funciona o Ensino Médio nos três turnos e apresenta em seu quadro docente dezoito professores e duzentos e setenta e cinco alunos. A estrutura física contém nove salas de aula, uma sala de professores, uma biblioteca, a direção, um laboratório de ensino de Ciências e o laboratório de ensino de internet, quatro banheiros e um voltado para portador de necessidades especiais.

A escolha da instituição lócus da pesquisa se deu por conta de ser o local onde estudei e por ser avaliada pelo SPAECE. Inicialmente, as dificuldades se concentraram no fato dos professores não aceitarem a participar da pesquisa pelo fato de lecionarem uma disciplina que não faz parte do processo avaliativo do SPAECE.

Um ponto de partida foi uma conversa com os sujeitos pesquisados, através das entrevistas, buscou-se entender o conhecimento que os mesmos têm sobre essa temática. Em meio a esse processo foi se estabelecendo um diálogo mais aberto e franco. Assim, os entrevistados puderam colocar algumas impressões sobre o SPAECE.

Estruturamos as entrevistas em dezoito perguntas e elas foram pensadas no sentido de deixar o professor/entrevistado confortável para responder e que pudesse haver alguma intervenção. Conforme as perguntas iam sendo feitas, tivemos que optar por não fazer outras que já estavam sendo contempladas nas falas iniciais.

A princípio no que concerne ao perfil dos entrevistados, tem a faixa etária entre 30 a 40 anos, com relação a sua formação e atuação na escola: a entrevistada Professora Rubi é formada em Pedagogia e Ciências da Natureza com especialização em matemática, atualmente exerce a função de professora de Matemática; o entrevistado

Professor Prata é licenciado em Biologia com especialização em Metodologia do Ensino e é coordenador pedagógico; o entrevistado Professor Diamante formado em Pedagogia, voltado para a supervisão escolar, mas também pós-graduado em gestão escolar e acumula a função de Gestor da instituição; e a Professora Esmeralda que tem formação em Letras e Pedagogia com especialização em gestão escolar, em planejamento e educação pública e é professora de Língua Portuguesa, todos trabalham na Escola Monsenhor Manoel Carlos de Moraes na qual foi realizada a pesquisa. Decidimos entrevistar esse grupo porque os mesmos fazem parte diretamente das disciplinas envolvidas no SPAECE e da gestão escolar. No entanto, entendemos que o resultado dessa avaliação produz uma representação sobre o ensino da escola que envolve a todos.

Os professores/sujeitos da pesquisa atuam na instituição e apontam que inicialmente, não estavam contentes com a profissão e que a satisfação foi algo que veio depois. Mesmo inseridos em um contexto de dificuldades, que não é alheio ao cenário nacional, acreditam que a educação é o principal meio transformador do indivíduo e da sociedade e a principal ponte para o mercado de trabalho. Mesmo com os problemas encontrados, na qual os mais apontados foram o desinteresse dos alunos e o próprio contexto social em que os jovens vivem, pois estão apegados a uma vida social ativa, assim fica difícil manter os alunos focados nas aulas e até mesmo na sala de aula.

Meu sonho maior, é que a gente consiga fazer com que o aluno, tenham interesse em aprender e realmente aprendam com propriedade, pra que no futuro eles possam utilizar a educação que aprenderam na escola, como instrumento para a realização pessoal e profissional (Diamante, 18. mai. 2015).

Podemos perceber na fala acima que o professor acredita no papel da escola como instituição responsável pela formação do indivíduo. Neste sentido, em sua opinião há alunos que não se interessam pelas aulas, fato que desmotiva o professor, mas, é interessante pensar que quase sempre a motivação deve partir do aluno e não da escola, na própria fala do professor percebemos que a escola se distancia da “vida ativa” dos jovens tornando-se tediosa. Nos moldes da escola em que o professor atua, que prepara os alunos para a avaliação do SPAECE, de certa forma, vemos no seu posicionamento

uma crítica a essa forma, pois, a escola enquanto uma instituição formadora de identidades deveria possibilitar que os alunos participassem de forma democrática do seu processo de aprendizagem.

Mesmo diante de algumas dificuldades os professores entrevistados apontaram a escola da rede pública de ensino em que trabalham, como sendo de qualidade, por oferecer boas condições de trabalho. Além disso, professores entrevistados sonham em poder ver os seus alunos realizados e felizes profissionalmente, conquistando o seu espaço na sociedade.

Tenho sonho de prosseguir na minha formação como professor, fazendo especialização e ver meus alunos que passam por nós, específicos de nossa escola, entrando no mercado de trabalho, com suas profissões, com sua formação, exercendo um bom papel na sociedade. (Prata, 16. mai. 2015).

Os professores entrevistados apontam em suas falas a importância da formação continuada. A prática do magistério deve estar aliada à busca por uma formação continuada, fato que infelizmente não é a realidade da maioria dos educadores brasileiros. Dentre todos os professores que se encontram em sala de aula é baixo o número dos que frequentam cursos para se atualizarem nas práticas de ensino, muitas vezes devido a motivos financeiros, a baixa oferta desses cursos nos municípios, dentre outros.

Na maioria das vezes os professores reclamam que a escola precisa mudar, mas para que a transformação aconteça é preciso que os agentes que atuam nela, os próprios professores, também se transformem. Na sua formação o professor precisa estar atento ao mundo atual e desenvolver uma capacidade de autotransformação, isso o levaria a adquirir um amadurecimento que é preciso em sua formação. O professor poderia olhar a escola como um espaço de formação, pois é nela que ocorre a troca de experiências entre os educadores, e destes com os alunos. Vejamos na fala de um professor que também é o gestor da escola acerca das principais dificuldades da sua profissão nos dias de hoje,

A maior dificuldade nos dias de hoje, enquanto professor, é os alunos assim sem perspectiva de vida, sem vontade de estudo e o apoio da família, que tem sido muito pouco, porque a educação de casa eles não tão trazendo, ai fica muito difícil a escola conciliar, educação de conhecimento, mais educação na convivência na sociedade. (Diamante, 18.mai.2015).

Vemos que os professores desejam mudanças e que estas vão para além da sua alçada, ou seja, ela passa por outras categorias sociais que poderiam contribuir para alunos como um comportamento melhor. Não se trata de a escola ser a detentora da disciplina, até por que a educação tem que ser trabalhada em conjunto. A sociedade está cheia de mecanismos que podem alterar a atenção que antes era dada a instituição escolar, os meios de comunicação são mais diversos e podem influenciar os alunos a ter outro comportamento que não seja aquele desejado pelos professores. Nesse sentido, retomamos a análise já realizada, que embora, os professores reconheçam a sua importância nesse processo, as questões externas como o meio social e os avanços tecnológicos são os vilões da desatenção dos alunos.

A formação e o constante estudo são reconhecidos pelos docentes que anseiam por uma ascensão na sua própria formação, isso fica mais claro na fala abaixo:

Hoje, eu já posso dizer que já tenho sonhos realizados, a maioria dos meus alunos daqui do ensino médio hoje são meus colegas professores. Tenho sonho de fazer mestrado e hoje eu já tenho alunos meus que já fazem doutorado. (Esmeralda, 17.maio.2015).

Jaime Pinsky (2003, p.22) nos adverte que não podemos correr o risco de abandonar junto com as utopias ultrapassadas, o idealismo de educador e a utopia da mudança, nem jogar fora toda a leitura junto com os materiais didáticos ineficazes, e não se pode deixar de lado o conteúdo ensinado, o dogmatismo ortodoxo e a noção de processo histórico ou a concepção de seres humanos como sujeitos da História. Devemos ter em vista que é possível desenvolver uma prática de ensino adequada aos novos tempos, rica de conteúdo, socialmente responsável e sem ingenuidade ou nostalgia.

Um aspecto que chama atenção quanto as posturas adotadas pela escola está relacionada ao espaço de atuação e de afirmação da identidade docente, que no decorrer das falas vemos que há uma predominância de ensinar aquilo que será abordado pelo SPAECE. Vejamos que neste aspecto a questão da autonomia docente é deixada a margem, pois, há uma norma preestabelecida que deve ser seguida, nos conteúdos e nos planejamentos. Aquele professor que se capacita para desempenhar um bom trabalho e se distancia ou não acata como um todo o direcionamento das secretárias e dos currículos oficiais acaba por ter a sua identidade abalada por uma norma que deseja atender aos interesses do governo. Acerca disso vejamos,

A construção da identidade docente não pode dissociar-se dos valores de cada indivíduo, nem das experiências vividas ao longo da sua formação e da forma como cada pessoa constrói a sua história de vida, o que permite compreender que a identidade profissional se constrói e transforma num processo contínuo, podendo assumir características diferentes em distintos momentos da vida (MORGADO, 2011, p. 78).

O que seria um bom professor nas normas de uma escola que se dedica exclusivamente a preparar seus alunos para testes, exames? São muitos os mecanismos que interferem no processo ensino aprendizagem que ferem a autonomia docente, e em tempos de constantes mudanças na sociedade, experiências são mascaradas por não serem importantes para um dado momento.

Ao analisar a fala do coordenador da escola, a representação criada em torno do SPAECE pela escola não seria negativa.

A escola, eu como docente e coordenador da escola não vejo uma escola como prejudicada diante dos resultados negativos. Com relação à espera dos resultados eu vejo até uma coisa bem vida pela escola, bem esperado pelos alunos, hoje visto que são oferecidos incentivos a alunos, incentivos a professores, então o SPAECE tem a sua estrutura formada dentro do Estado no intuito de formar políticas públicas e ao mesmo tempo de incentivar o profissional e ao aluno a melhorar o índice de aprendizagem. (Prata, 16. maio. 2015).

Mais uma vez, vemos a questão da recompensa, da premiação como eixo norteador do SPAECE. Os professores são incentivados, e isso é visto como uma política pública. Como já vimos os sistemas de avaliação limitam a autonomia docente, investindo pouco na formação dos mesmos.

A formação é tema recorrente entre os docentes entrevistados, vista como possibilidade de atualização e superação das metodologias mais tradicionais ou só da utilização do livro didático.

Essa formação repercutiria nas próprias escolhas dos alunos, uma vez que, sendo o professor preparado e atualizado para as questões de seu tempo, também contribuiria para a formação do mesmo.

Tenho muitos, eu acredito que um professor quando ele tem, quando ele gosta, do que faz, uma das metas deles é verem os seus alunos conseguirem entrar numa Faculdade, conseguirem ter uma profissão. Fazer com que o meu trabalho enquanto professora, ajude a sociedade brasileira, porque você sabe que quanto mais profissional você tem, quanto mais pessoas que pensão, o país se torna melhor, então assim as minha metas, os meus objetivos enquanto profissional seria: fazer com que os meus alunos, percebessem que a educação é o melhor caminho (Rubi, 15. maio. 2015).

Para a professora Rubi os melhores caminhos que deveriam ser trilhados pelos alunos seria o da formação acadêmica, ou seja, a aquisição de uma profissão e consequentemente de seu sucesso material e social e o professor seria o responsável maior para o desenvolvimento da sociedade já que formaria esses profissionais. Interessante perceber, que os mesmos professores criticam o SPAECE por não abordar a mesma dinâmica do ENEM e consequentemente prejudicar os alunos, já que eles devem se preparar para as duas avaliações.

Morim (2003), comenta justamente sobre alguns pontos citados acima visto que o mesmo relata a crescente crise educacional que estamos vivendo, caracterizando-se pela crise de sentidos e incertezas trazidas pela vida contemporânea e assim devido a essas incertezas, a escola sente-se impotente no exercício de sua missão que educar formando pessoas para o exercício de cidadania.

Edgar Morin (2003), fala ainda, que os sistemas de ensino, continuam a dividir e fragmentar os conhecimentos, privilegiando apenas uma dimensão dos problemas e ocultando outros. O mesmo fala, sobre a missão da educação para a era planetária, que é criar protagonistas conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária.

A partir da dispersão das novas tecnologias globais, se passou a questionar a eficácia educacional dos livros, da utilidade dos professores como agentes de ensino e das propostas curriculares. Tentando acompanhar as mudanças, muitos professores aderiram a ideia de que tudo que não é novo e veloz é chato. Na sala de aula, os alunos trocam a investigação bibliográfica por informações superficiais dos sites de pesquisa, vídeos substituem os livros (PINSKY, 2003, p. 18).

### **3.2 Como os professores percebem o SPAECE**

A busca por um ensino e um aprendizado de qualidade é evidente na fala dos professores, principalmente por terem o objetivo de ver resultados no seu trabalho. E essa pesquisa visa entender justamente as representações do SPAECE que é um sistema de avaliação que vem, desde 1992, monitorando e diagnosticando a qualidade do ensino e aprendizados das escolas do Estado do Ceará. Os impactos que os seus resultados causam principalmente aos professores. Pois esse sistema é realizado no final do ano letivo, em forma de teste e avalia apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Os professores ao serem indagados sobre o processo de avaliação mostraram que o SPAECE é importante para a escola, pois os seus resultados apresentam qual o nível de maior abstração por parte dos alunos. E que a avaliação é um processo que pode contribuir para transformações na realidade avaliada, tendo em vista que para os sujeitos entrevistados, avaliar é um processo global.

A partir dos descritores, há uma apresentação de quais os âmbitos que há mais dificuldade, e é neste âmbito que as escolas recebem mais atenção, no sentido, de receber mais investimentos para melhorar o nível da escola nos índices de avaliação.

Mas ao mesmo tempo em que afirmavam essa questão, os mesmos se contradizem na sua fala, como podemos ver a seguir na fala de um dos entrevistados:

Avaliar é muito difícil e o governo avalia dentro de uma perspectiva nacional, dentro de competências e habilidades, em que a escola ainda não trabalha nessa perspectiva. Então eu acho que é um trabalho na contra mão, uma avaliação na contra mão, os livros já deveriam ser trabalhados na escola, já deveriam trabalhar as competências e habilidades, os conteúdos já dentro das perspectivas das avaliações externas ele não tem. Eu vejo os livros, eles não têm uma relação direta das formas como são avaliadas e de como são desempenhado os conteúdos dentro da sala de aula (Esmeralda, 17. maio. 2015).

Os apontamentos da professora feitos acima nos possibilitam pensar nas questões de como a escola se apropria dos resultados e dos índices de avaliação do governo que avalia levando em consideração as competências do aluno, no entanto, a escola não está preparada para esse formato, pelo contrário, o livro didático material mais utilizado no âmbito escolar não está organizando dessa forma, logo, percebemos que os professores criam várias representações sobre esse sistema de avaliação, no qual alguns pontos são favoráveis e outros não.

Eu acredito que o processo avaliativo do governo atual tem se mostrado eficiente e que completa, que completa não é bem a palavra, mas que vai de encontro com os anseios da avaliação interna da escola. O método de avaliação por ser de longa escala, ainda tem o seus entraves, pelo sentido de que se pretende alcançar um grande número de alunos e isso faz com que em muitos casos as escolas não estejam preparadas para o tipo de avaliação (Prata, 16. maio. 2015).

Essas questões apontadas pelos professores, embora, de pontos diferentes afirmam que a escola não estaria preparada para esse tipo de avaliação. Enquanto uma aponta que a sua dificuldade está no fato dos livros didáticos, praticamente único material utilizado pelo professor não abordar os conteúdos exigidos pelo SPAECE, o outro elenca que avaliar um grande número de alunos da mesma forma, não é viável para escola.

A avaliação nos moldes como é feita pelo SPAECE, é vista como algo restrito a poucas disciplinas. E que a ampliação para outras áreas do saber poderiam enriquecer o processo.

Eu acho que deveria ser aberto para todas as disciplinas, que só Português e Matemática talvez não vejam tudo, eu acho que pra um aluno, pra um estudante, pra uma pessoa, um cidadão ele precisa ter conhecimento não só do cálculo ou da interpretação de textos, compreensão de textos, mas ele precisa ter senso crítico, e isso eles podem ver em história eles podem ver em geografia, as próprias disciplinas de ciências da natureza elas podem auxiliar é no outro lado da matemática busca o cálculo. Mas as outras disciplinas elas envolvem também elas necessitam de matemática, então você pode muito bem perceber o raciocínio do seu aluno, como ele traz o Português e a Matemática para o seu cotidiano e para outras disciplinas, então eu acho que fica muito a desejar com relação a isso (Rubi 15. maio. 2015).

A avaliação, como feita pelo sistema do governo, tem seus parâmetros e critérios, mas é interessante percebermos que o sistema aos olhos dos entrevistados tem seus pontos positivos e negativos, mas que todos os professores relataram que o SPAECE aponta caminhos a serem tomados a partir dos seus resultados. Neste sentido, é interessante perceber que a concepção de avaliação como algo classificatório ainda está arraigada na mentalidade dos professores e que não deixa de ser ressaltada pelo Governo, a melhor escola, os melhores alunos.

Segundo Fernandes e Belonni *apud* Carvalho (2014 p. 96), essa prática implica numa necessidade de “criar uma cultura institucional no qual o processo de avaliação institucional faça parte do cotidiano regular de todos na instituição” precisando estar “incorporada, internalizada nos sujeitos do processo pedagógico e da gestão educacional”.

O que é de suma importância para a educação, tendo em vista, a sua própria representação diante da sociedade, já que os seus resultados indicam a qualidade e o nível em que as escolas estão. Então há todo um envolvimento dos professores e alunos, da escola em geral, para que aos olhos da avaliação do governo, a escola possa apresentar um bom índice. Pois, pensam avaliação dessa forma.

É por que de certa forma, para o governo e para a sociedade o SPAECE é o termômetro pra dizer se a escola está boa ou ruim e a gente fica ansiosa com a chegada dos resultados, demora chegar muito os resultados, a gente espera de um ano pra o outro e ele que vai dizer para a sociedade de que formas a escola está trabalhando (Diamante, 18. maio. 2015).

Percebemos que os resultados das avaliações são aceitos como comprovação da realidade ali vivenciada pela comunidade escolar, é interessante a ausência de questionamentos quanto ao sistema de avaliação do Governo, se aquilo que é apresentado nos índices condiz com a realidade escolar. Quais são os sujeitos por traz das avaliações? Quem elabora as provas? Essas questões embora não sejam explícitas nas conversas com os entrevistados, poderiam fazer parte, já que abordamos inúmeras temáticas que as relacionavam.

O que analisamos é de uma forma geral, o SPAECE mobiliza a escola, pressionam os profissionais para mostrarem através dos resultados a eficiência do seu trabalho, claro os profissionais das disciplinas avaliadas no caso Matemática e Português. Os profissionais que lecionam as disciplinas envolvidas no SPAECE são mais cobrados que os demais, pois, a escola acaba por sobrecarregar eles com planejamentos e elaboração de atividades para os alunos, pois, quando a escola obtém um bom resultado os alunos recebem premiações e há todo um processo midiático para destacar isso perante a sociedade. Vejamos isso na fala do coordenador da escola:

Com relação à espera dos resultados, eu vejo até uma coisa bem vinda pela escola, bem esperado pelos alunos, hoje visto que são oferecidos incentivos a alunos, incentivos a professores, então o SPAECE tem a sua estrutura formada dentro do Estado no intuito de formar Políticas Públicas e ao mesmo tempo de incentivar o profissional e ao aluno a melhorar o índice de aprendizagem (Prata, 16. maio. 2015).

Aqui a competição é percebida de forma mais clara, se trata praticamente da escola que irá ganhar das outras, qual a escola que ostentará o título de melhor de campeã. Isso produz um poder simbólico para aqueles que compõem esse espaço, o que está sendo avaliado ou o que deve ser ensinado já foi legitimado por um grupo de

profissionais que não são questionados pelos professores. Esse poder simbólico nos parece mais importante do que a própria premiação material.

Um caso particular, que serviu como eixo para realizar esta pesquisa foi justamente este poder simbólico que nos fala Pierre Bordieu (1997) que a escola sofre perante aos resultados do SPAECE. Em 2010, quando saiu o resultado do SPAECE a cidade de Umari ficou conhecida a nível estadual, por ter sido a única a ser marcada pela cor laranja, como uma maneira do próprio sistema identificar e caracterizar por cores os melhores e os piores desempenhos. E Umari foi marcada pela cor laranja, que seria para representar o baixo desempenho, e isso gerou um impacto na sociedade local negativo, pois foi algo que serviu para identificar os habitantes da cidade. E falo isso com propriedade pois, em uma aula na Universidade, colegas me identificaram por ser habitante da cidade laranja e me senti muito mal.

No portal do governo federal “Todos pela educação<sup>2</sup>” há uma notificação quanto este resultado:

---

<sup>2</sup> Imagem disponível no site <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/16218/so-uma-cidade-do-ceara-abaixo-da-media-satisfatoria>> Acesso em 10.Set.2015.

## Só uma cidade do Ceará abaixo da média satisfatória

📅 26 de maio de 2011

Aumenta de 83 para 141 o número de municípios em condições desejáveis na luta para a erradicação do analfabetismo e melhoria da rede pública de ensino

Fonte: O Povo (CE)

 Tweetar 0  Curtir 0

Vermelho e laranja perderam espaço no mapa. Deram lugar ao verde-claro e verde-escuro, reduzindo ainda mais as chances de as manchas brancas existentes até 2008 voltarem a compor o cenário.

De 2009 para 2010, o Ceará avançou na erradicação do analfabetismo. Passou a ter somente um município em situação insatisfatória na promoção de ações para aumentar o número de letrados no Estado. 76%,7 alcançaram o nível de “suficiente” e 22,8% de “desejável”, totalizando 99,5%.

De acordo com o Sistema Permanente de avaliação da Educação Básica (Spaeece-Alfa), só Umari, no Centro-Sul, está em condição “intermediária” neste tipo de trabalho.

É dela o título de pior índice de proficiência dos alunos do segundo ano do ensino fundamental - foco do estudo. Teve 117,5 pontos, enquanto a média global do Estado em 2010 foi de 162,6 pontos (ano passado foi de 142,5).

Em 2009, eram 22 os municípios tidos como “intermediários”. Os “suficientes” eram 79 e caíram para 42. Já os “desejáveis” saltaram de 83 para 141.

Esse poder simbólico que é criado acaba dividindo o próprio espaço da escola, já que os outros professores das disciplinas que não fazem parte do SPAECE não se percebem enquanto integrantes desse projeto. Um dos pontos muito questionado pela entrevista foi justamente por conta desse fato: ao procurar professores para a entrevista, alguns se recusaram alegando não fazerem parte do SPAECE, justamente por serem professores de outras áreas. Há os que encaram como uma exclusão do processo avaliativo e que as disciplinas poderiam ser agrupadas tal como o ENEM. Vejamos o que os entrevistados pesam sobre esse assunto:

Não é exclusão, mas, eu acho que a aprendizagem deve ser vista de uma forma mais global, então só Português e Matemática, é preciso que as outras disciplinas estejam presentes, eu acredito e a gente

espera. Inclusive ouve até uma discursão de que as outras disciplinas seriam incorporadas no SPAECE, porque de certa forma, a escola não trabalha só Português e Matemática, existe as outras áreas do conhecimento que são importantes. (Diamante, 18. maio. 2015)

A atitude deveria partir do Governo, de trabalhar como eu lhe disse eixos, não seriam mais Língua Portuguesa e Matemática, mas as áreas de linguagem exatas da natureza e humanas, com questões de todas, porque aí todos seriam obrigados, não é nem por opção seriam obrigadas a trabalhar as questões de sala, a trabalhar os conteúdos porque eles também seriam avaliados. (Esmeralda, 17. maio. 2015)

Eu vejo assim, o que é que as prova externas elas avaliam? Se os alunos tem compreensão, interpretação tem uma leitura e nessa leitura ele compreende interpreta e tem uma boa gramatica. Mas o foco mesmo é interpretação, contextualização compreensão textual. Matemática a questão do cálculo, então o que é que eles querem ver, eles querem perceber se o aluno domina a leitura, se o aluno sabe ler e se ele domina o cálculo, então quando eles fazem essa prova somente com Português eles acreditam que se o aluno domina a leitura, a compreensão e interpretação textual, ele vai dominar as outras disciplinas que precisam de muita leitura com mais facilidade. Se o aluno tem um bom domínio de Matemática, tem um bom domínio de cálculo e um raciocino logico, então vai ser mais fácil pra ele dominar as outras disciplinas como Física, Química, então acho que eles fazem esse parâmetro, mas os professore sim, eles se sentem diminuídos talvez. (Rubi, 15. maio. 2015).

Temos diferentes percepções acerca das disciplinas não contempladas pelo SPAECE, que passam pela ideia de incorporação até a de que se o aluno tem domínio em Língua Portuguesa e Matemática isso basta para que ele possa desenvolver as demais. Principalmente, nesta última fala, há uma exaltação dos que são avaliados em detrimento de uma desvalorização dos demais ou de um discurso que faça com que eles se sintam assim. Vejo essa exclusão como um ponto que merece ser pensando com todos aqueles que compõem a esfera administrativa, pois o SPAECE não apresenta nenhuma justificativa para a não adesão das outras disciplinas, mas também entendemos que a inclusão de outras disciplinas por si só não mudariam o contexto e o cenário desse tipo de avaliação. E se forem pensadas como na fala da professora de apenas obrigarem os outros professores a trabalharem, então, não estaria cumprindo com o objetivo.

Ainda sobre essa questão foram questionados sobre a rotina dos professores das disciplinas avaliadas, se tinha alguma mudança em relação aos outros professores, vejamos o que as professoras das respectivas disciplinas abordaram:

Na época ou durante o ano, modifica sim, existem os descritores do SPAECE, existe a grade curricular, existe o livro didático, existe a matriz curricular da disciplina. Os descritores do SPAECE, conhecemos bem, então nós “demos” muita sorte, que os alunos tem o domínio daqueles conteúdos que estão naqueles descritores. Quando nós, por exemplo, utilizamos os livros didáticos, onde é que nós vamos dá maior ênfase, logico nós tentamos fazer e passar todos os conteúdos por igualdade. Porém a maior ênfase onde é que nós queremos que o aluno tenha maior domínio? Naquilo que envolve os descritores do SPAECE, no que nós percebemos na Prova Brasil, o que nós percebemos no ENEM, a gente tenta dá ênfase a isso, então isso muda, muda a rotina, muda a metodologia e a didática, muda tudo, pra que a gente foque naquele conteúdo parâmetro. (Rubi, 15. maio. 2015)

Modifica sim. Nós além de termos de trabalhar com as competências e habilidades do ENEM, que é um pouco diferente, temos de trabalhar com as competências e habilidades do SPAECE e temos que trabalhar os alunos pra vida, pra concurso, que não trabalham nessa perspectiva. Que nem todos os concursos do Brasil trabalham nessa perspectiva de interpretação de texto, com base de competências e habilidades, trabalham questões semânticas, sintáticas, morfológicas, da Língua Portuguesa, então nossa responsabilidade triplica, porque nós temos que atender a uma avaliação externa a nível estadual, atender a requisito de uma avaliação externa a nível Nacional como o ENEM e atender as necessidades dos alunos para concursos, que não são dentro dessa perspectiva, então é uma responsabilidade bem maior e uma cobrança bem maior e críticas bem mais dentro dessas disciplinas. (Esmeralda, 17. maio. 2015).

Nas falas acima, podemos perceber que há um consenso quanto a mudança na rotina daqueles que lecionam as disciplinas objeto de avaliação do SPAECE. Os dados apontam que há uma ideia de fragmentação do currículo, quando se verifica, quase que por unanimidade uma prioridade em se planejar ações na escola, voltadas exclusivamente para o conteúdo que é abordado nos testes de proficiência do SPAECE, do ENEM. O que evidencia que esses sistemas de avaliação acabam disciplinando esse conhecimento sobrando pouco espaço ou quase nada para as questões que não se

encaixam nem em um nem em outro. Ou seja, o professor e o aluno não possuem autonomia para pensar no que está fora desses currículos institucionalizados.

Na percepção de uma professora há uma preocupação com o emocional dos alunos durante a aplicação do SPAECE:

Através do SPAECE a gente fica, nós professores de Português e Matemática nós ficamos esperando todo o ano pra saber como foi, como eles se saíram, às vezes a gente se decepciona porque nós conhecemos os alunos dia a dia, e a gente espera muitas vezes deles muito mais do que aparece lá, eu não posso dizer a você que uma avaliação, num dia uma vez ele vai ser determinante, não, ela vai ser determinante não, porque muitas vezes é o dia, é a pressão, é o nervosismo, tudo isso, tudo isso pode acarretar numa nota que talvez não condiz com a realidade porque, porque no dia a dia a gente conhece (Rubi, 15. maio. 2015).

Nas falas é perceptível que a escola se fragmenta, a identidade escolar gira em torno de um programa de avaliação praticamente. A angústia presente nos professores, em preparar os alunos para várias coisas os deixam sem a possibilidade de criar a sua própria identidade docente. Por outro lado, o SPAECE surge como essa possibilidade de agregar, criando para os professores a possibilidade de se destacarem e serem importantes. Mais uma vez o capital simbólico que falamos faz sentido.

O poder simbólico foi abordado por Pierre Bourdieu (1989) e podemos pensá-lo a partir, dos sistemas de ensino que representam um poder simbólico na medida em que (...) poder invisível que só pode se exercer com a cumplicidade daqueles que não querem saber que a ele se submetem ou mesmo que o exercem (Bourdieu, 1977, p.31). Na sua ótica,

[...] poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. Isso significa que o poder simbólico não reside nos <sistemas simbólicos [...] mas que se define por uma relação determinada – e por meio desta- entre LBordieos que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença (BORDIEU, 1977, p. 14-15).

No caso da escola lócus da pesquisa, vemos que há uma persuasão por parte do governo para que a administração escolar articule professores e alunos para os objetivos do SPAECE sejam atingidos. A capacidade do governo diz respeito ao conhecimento, prestígio ou reconhecimento que gozam as pessoas e as instituições que tornam suas mensagens e discursos mais eficazes e convincentes, acumulado desde o nascimento, o poder simbólico atribui autoridade aos que possuem.

Um dos pontos elencados como negativo do SPAECE circula na ideia de que o ambiente escolar ao se voltar exclusivamente para um processo avaliativo em que os números é que apontam, hierarquizam as melhores e as piores escolas deixam de considerar a avaliação em suas bases qualitativas.

Deste aspecto, há de refletir sobre a disponibilidade dos outros professores em ajudar aqueles que não atuam nas áreas que são avaliadas, quais as estratégias coletivas poderiam ser utilizadas para melhorar a qualidade do ensino em todas as disciplinas?

Aos professores é atribuída uma responsabilidade maior que é a de preparar as aulas e as atividades para públicos distintos, ou seja, tem-se um objetivo que é o de tentar capacitar o aluno para a avaliação, mas, há uma multiplicidade de interesses de perfis do alunado, há alunos que não estão na escola apenas para ser mais um aluno que foi avaliado. Há particularidades do alunado que podem não compactuar com os anseios da instituição.

Então o professor é que de repente para o programa da disciplina para trabalhar questões na perspectiva do SPAECE, e não era pra ser assim a escola teria que ser na perspectiva da avaliação do SPAECE, do saber do ENEM. Os livros já deveriam ser nessa perspectiva, para que apenas fosse avaliado o que já tinha sido trabalhado e não fazer uma avaliação para o ano. (Esmeralda, 17. maio. 2015).

Na fala da professora percebemos que a sua maior preocupação é a adaptação do conteúdo do livro para com o que o SPAECE exige, desta forma, o sistema de avaliação passa a ser o próprio currículo da escola. Ao se referir ao livro didático, a professora aponta problemas na forma de fazer a relação dos conteúdos do livro com os que os

alunos devem aprender para o processo avaliativo do Estado e dos processos a nível nacional.

Os professores apresentaram a sua percepção acerca do SPAECE. Agora, vejamos a da parte administrativa, que por sinal já fez parte do corpo de professores da instituição.

Como já é uma política de Governo, toda escola tem que estar envolvida, querendo ou não, a escola tem que está voltada pra isso e ai a gente tem que trazer as questões do SPAECE para o dia a dia da escola, porque se nós deixarmos para realizar as questões que são trabalhadas no SPAECE, a forma que é a avaliação do SPAECE, e só próximo ao SPAECE, vai ser aquela coisa que é só para aquele momento e a gente necessita trabalhar ao longo do ano, então na escola que eu trabalho a gente já trabalhou desde o primeiro dia de aula, questões parecidas com o SPAECE. (Diamante, 18. maio. 2015).

Na fala do Diretor, vemos que há um discurso de todo um preparo por parte da instituição escolar para o SPAECE. Fica uma questão, a escola quando se prepara exclusivamente para um processo avaliativo específico ela deixa brechas quanto aos demais aspectos que em maior ou menor grau tem a sua importância para a formação do cidadão. A escola quando pensa nessa linha, pode influenciar em uma formação mecanicista, na qual os alunos talvez, não consigam construir uma criticidade, e assim, voltado para uma avaliação classificatória.

O diretor e o coordenador pedagógico apontam os nortes quando se trata dos critérios positivos do SPAECE,

Ela aponta alguns nortes, as deficiências que o aluno encontra, de acordo com os descritores, de acordo com o que é necessário que o aluno tenha como conhecimento, ai ela aponta alguns nortes que a escola pode tomar para redimensionar a forma de digerir a educação, que é praticada na escola, ela aponta esses caminhos, na falha ela acaba apontando os caminhos a serem retomados ou refeitos (Diamante, 18. maio. 2015).

É positivo pelo fato de que, os alunos vivenciam o SPAECE os três anos da escola. No primeiro ano o aluno já começa a viver o SPAECE, ele não espera o SPAECE no fim do ano, é como eu já falei,

as ações da escola se inicia no começo do ano, então o aluno já começa a vivenciar isso, então tudo isso serve pra melhorar a aprendizagem, então o impacto é positivo porque você trabalha na pedagogia de projeto, você vai desenvolvendo projetos e ações para melhorar esse aprendizado isso tudo com foco na avaliação de longa escala (Prata, 16. maio. 2015).

Vemos que há uma avaliação de caráter positivo por parte da direção e da coordenação pedagógica em relação ao SPAECE, sendo considerado como um eixo norteador para o planejamento e execução das atividades na escola. Há o fato de a escola elaborar estratégias para que alunos e professores se empenhem durante o ano para a realização do SPAECE.

Impactos negativos podem ser percebidos nas falas abaixo,

Impactos negativos eu poderia dizer que o SPAECE avalia também as participações dos alunos, as escolas se mobilizam para que os alunos não falem, e a falta dos alunos em diversos casos é inevitável, então é negativo por avaliar a participação dos alunos. A outra coisa que torna negativo, apesar de trabalhar com todas as metodologias do SPAECE, as avaliações internas não corresponde com as avaliações de longa escala, como o SPAECE e o ENEM, esse tipo de avaliação são corrigidos por um tipo de dispositivo chamado teoria de resposta ao item, enquanto as escolas não usa esse dispositivo, essa forma de avaliar, aí causa um distanciamento das avaliações internas com as avaliações externas (Prata, 16. maio. 2015).

A escola ela não chega a ser prejudicada, mas aí diante da sociedade fica marcado como uma escola que não tem bom resultados no SPAECE, essa forma prejudicial é que faz com que a escola se diminua, mas fora isso ela não representa um prejuízo, mas sim uma forma da escola se auto avaliar e trabalhar diferente (Diamante, 18. maio. 2015).

Outro ponto são os sentimentos e os interesses por trás do processo avaliativo, no qual, no caso desta escola, em que todos são preparados desde o início do ano letivo para o SPAECE, logicamente, todos querem obter um bom resultado e receber premiações. A escola recebe investimentos maiores, mas, em contrapartida, há um

desgaste emocional por parte daqueles que se empenharam o ano inteiro. Interesses, que podem ter diversas conotações.

Há várias interpretações acerca do SPAECE, estas partem do lugar de atuação dos sujeitos entrevistados, os professores tem a obrigação de desenvolverem suas atividades a fim de que ao final do ano seus alunos obtenham um resultado positivo. Por outro lado, percebemos todo tempo que há uma forte entonação por parte do setor administrativo da escola em ressaltar que por mais que em alguns anos, a escola tenha passado por um forte desgaste emocional ao ser rebaixada, isso não é visto como prejudicial para a escola, mas, encarado como uma maneira de avaliar o que está acontecendo e como melhorar os índices da escola a nível estadual.

## Considerações Finais

A pesquisa de campo proporcionou, por meio das entrevistas e da observação, momentos de reflexão sobre as questões relativas à avaliação, nas quais se teceram também algumas críticas sobre o SPAECE. No que tange a essas críticas, um aspecto recorrente nos depoimentos dos professores relaciona-se ao fato da política voltar-se especialmente para os resultados e mesmo assim não proporcionar na visão destes, melhorias significativas na qualidade do ensino.

Verifica-se uma persistência nas falas dos professores e do diretor atual da escola indicando que o SPAECE, traz nas suas entrelinhas interesses que diferem da ideia da avaliação em uma dimensão mais global e participativa. Ressalta-se que o SPAECE é uma política que traz como incentivo a premiação para os alunos e para as escolas como estratégia para a obtenção de melhores resultados nas avaliações externas, contrariando um dos princípios da avaliação institucional de natureza qualitativa, que é o da não premiação.

No tocante aos comentários dos entrevistados, estes reconhecem a necessidade de uma avaliação para além do quantitativo, mesmo que na escola não seja efetivamente exercitada uma prática avaliativa para se priorizar a análise e discussão dos processos em detrimento dos resultados.

De acordo com as declarações dos sujeitos pesquisados, é comum na escola um trabalho voltado para o desempenho dos alunos, nos moldes do SPAECE, porém, mesmo os professores, o coordenador e o gestor entendendo a necessidade de uma avaliação que supere uma análise quantitativa, essa compreensão não é revestida na prática para o exercício de uma discussão numa abordagem de avaliação qualitativa.

Há muito que se discutir acerca do SPAECE, pois, conforme percebemos a partir das entrevistas é necessário alguns cuidados com relação à própria metodologia do SPAECE, já que ao se concentrar no resultados do desempenho dos alunos, não leva em consideração a instituição educacional como um todo, enaltecendo muito o desempenho dos estudantes em provas aplicadas a apenas duas disciplinas. As entrevistas deixam

claro que a escola planeja e desenvolve as suas atividades a partir da proposta curricular que cai no exame do SPAECE.

Percebemos então, que a relação e as representações criadas em torno do SPAECE na escola são permeadas por aceitações e tensões. Relação que parece contraditória, mas pouco questionada. O sistema avaliativo analisado, embora ofereça alguns encaminhamentos positivos para a educação no Estado do Ceará, segue uma lógica e um contexto que lhe é próprio. Está localizado em um discurso que prioriza um desenvolvimento sem levar em consideração as especificidades de cada comunidade escolar. No entanto, são nesses lugares de tensão apresentados pelos professores que analisamos as possibilidades de uma apropriação diferenciada para o SPAECE.

Enfim, a nossa pretensão nessa pesquisa foi a princípio conhecer melhor o contexto das avaliações em larga escala, seus lugares de produção, metodologias e como todo esse discurso foi apropriado pelo SPAECE no Estado Ceará, no entanto, nossa maior preocupação foi analisar o que professores e gestores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manoel Carlos de Moraes em Umari, se sentiam perante essa avaliação, embora, muitas questões tenham ficado de fora dessa pesquisa, acreditamos que a mesma possa ser revista e até continuada em outros estudos.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BORGE, E. L; MOREIRA, M. A. (Re) situando a teoria de aprendizagem significativa na prática docente, na formação de professores e nas investigações educativas. **Atas do IV Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa**. Alagoas: Brasil, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Portal Brasileiro de Dados Abertos**. Disponível em: Disponível em: <<http://dados.gov.br/dataset/microdados-do-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-basica-saeb>>. Acesso em 18.Nov.2015.

CARVALHO, Maria do Socorro Benício de. **Avaliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) no viés da avaliação institucional**. 2014. 135 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas e Sociedade, Fortaleza, 2014.

CASTRO, Marcelo Ottoni. **A Educação Brasileira nos Dez Anos da LDB**. Brasília: 2007.

CASTRO, Bruno. *Jornal o Povo Online*. Fortaleza, edição disponível em: < <http://www.brunobrito@opovo.com.br/>> Acesso em 20. Ago. 2011.

CEARÁ, **Secretaria da educação**. Boletim dos sistemas de avaliação. SPAECE-2009 /Universidade Federal de Juiz de Fora, faculdade de Educação, CAEd.

CEARÁ, **Secretaria da educação**. **Boletim Pedagógico da Escola**. SPAECE-2010/ Universidade Federal de Juiz de Fora, faculdade de Educação, CAEd.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

\_\_\_\_\_. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietações**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

LIMA, Alessio Costa. **O Sistema Permanente de Avaliação da Educação básica do Ceará (SPAECE) como expressão da política pública de Avaliação educacional do estado**. 2007. 248 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas e Sociedade, Fortaleza, 2007.

LUCKESI, Cipriano. **Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** *Idéias*. São Paulo: n. 8,1990.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: (Semtec/MEC),

2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 10. jan. 2014.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio Roger; MOTTA, Raul. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza**. 2003.

MORIN, Edgar. **1921- educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 5º ed. São Paulo: Cortez: 2009.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im) possibilidades. In: **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PEQUENO, Maria Iaci Cavalcante. **Uma visão sobre a avaliação em larga escala no Estado do Ceará na vertente da avaliação do rendimento escolar, em Marco de aprendizagem contínua em avaliação**. Salvador – 12 a 14 de dezembro de 2001. Salvador, Bahia, 2001.

\_\_\_\_\_. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece) na vertente da avaliação do rendimento escolar. In: **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 81, n. 197, p. 128-134, jan./abr. 2000.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. O que e como ensinar: por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 17-36.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente? **Projeto História**. São Paulo, n. 14, p. 25-39, 1997.

PRESTANA, Maria Inês Gomes de Sá. **O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1155/1155.pdf>> Acesso em 18.Nov.2015

RAVELA, Pedro. (ed) – **Os próximos passos: Como avançar na avaliação de aprendizagens na América Latina? Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e no Caribe (PREAL), Fundação Getúlio Vargas, CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Série PREAL DOCUMENTOS, nº 20. 2002.**

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I Péres. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa – 4. Ed: Artmed, 1998.

SOLIGO, Valdeci. **Possibilidades e Desafios das Avaliações em Larga Escala da Educação Básica na Gestão Escolar**. Disponível em: <[http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1\\_Possibilidades\\_e\\_Desafios\\_Valdecir\\_Soligo.pdf](http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1_Possibilidades_e_Desafios_Valdecir_Soligo.pdf)>. Acesso em 22. Ago. 2015.

SOUSA, Sandra M. Zákia Lion. Avaliação da aprendizagem: teoria, legislação e prática no cotidiano de escolas de 1º grau. In: **Idéias**, São Paulo, n. 8, p. 116, 1990.SPAECE-2009 /Universidade Federal de Juiz de Fora, faculdade de Educação, CAEd.

VIANNA, Heraldo Marelím. Alguns programas de avaliação em São Paulo. In: H. Bomeny (org.), **Avaliação e determinação de padrões na educação latino-americana**: realidades e desafios. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1997.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. In: **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.

## **Anexos**

## MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO PARA OS ENTREVISTADOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **das reflexões sobre as Representações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) no município de Umari-CE**, coordenado pela discente (a) **Gessica Layane Araújo Vieira Carlos** e vinculado a **Unidade Acadêmica de Ciências Sociais UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar como o SPAECE produz subjetividades, identidades na prática docente no município de Umari-CE** e se faz necessário **para a apresentação do trabalho final para conclusão do curso**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte(s) procedimentos: **Entrevista**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **Não a riscos**. Os benefícios da pesquisa serão: **Produzir resultados favoráveis para o trabalho**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será **identificado em nenhum momento**. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Gessica Layane Araújo Vieira Carlos**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**NOME: Diamante**

**Data: 18. Maio. 2015**

**1. Qual sua profissão e formação?**

R- Diretor da escola Monsenhor Manoel Carlos de Moraes, formado em Pedagogia, voltado mais pra Supervisão Escolar, mas também sou pós-graduado em Gestão escolar.

**2. Porque escolheu essa profissão é feliz com ela?**

R- Eu escolhi, eu poderia ter ido pra qualquer outra área, porque com 15 anos eu comecei a trabalhar com Educação, ai eu gostei, quando eu era mais criança eu tinha vontade de ser Veterinário, mas ai quando eu comecei a trabalhar na Secretaria de Educação do Município de ICÓ, ai decide, vou me formar em Pedagogia. Ai eu fiz normal Pedagógico e depois fiz Pedagogia na UFCG e sou feliz com ela, e acho que tenho um sonho a alcançar, que é concluir um curso de Línguas já pra trabalhar também com a Educação.

**3. Quais as dificuldades encontradas no seu trabalho?**

R- A maior dificuldade nos dias de hoje enquanto professor são os alunos assim sem perspectiva de vida, sem vontade de estudo e o apoio da família que tem sido muito pouco, porque a Educação de casa eles não tão trazendo, ai fica muito difícil à escola conciliar, educação de conhecimento, mais educação na convivência na sociedade.

**4. Tem sonhos metas a serem alcançados com seu trabalho?**

R- Meu sonho maior, é que a gente consiga fazer com que o aluno tenha interesse em aprender e realmente aprendam com propriedade, pra que no futuro, eles possam utilizar a educação que aprenderam na escola como instrumento para a realização pessoal e profissional.

**5. Como avalia a escola em que trabalha?**

R- É uma escola que ainda precisa crescer bastante, mas é uma escola que no momento da pra responder aos anseios da sociedade de Umarí, a sociedade atual, basta só os alunos terem interesse.

**6. Como você acha que deveria ser o processo de avaliação do governo?**

R- O ruim do processo de avaliação do Governo, que é uma avaliação externa é porque ela é pontual e existe a questão da amostragem, que na amostragem a escola sai prejudicada, porque nunca é o aluno que é mais bem sucedido é sempre o aluno que tem mais dificuldade que cai na amostragem. Mas eu acho que ela deveria ser processual e não só pontual como sendo assim um momento único.

**7. No Ceara é realizado uma avaliação de longa escala, o SPAECE. Qual a importância dessa avaliação no contexto educacional?**

R- Ela aponta alguns nortes, as deficiências que o aluno encontra, de acordo com os descritores, de acordo com o que é necessário que o aluno tenha como conhecimento, ai ela aponta alguns nortes que a escola pode tomar para redimensionar a forma de digerer a educação que é praticada na escola, ela aponta esses caminhos, na falha, ela acaba apontando os caminhos a serem retomados ou refeitos.

**8. O que o SPAECE representa pra você enquanto docente ou membro da direção?**

R- Apesar de ser formado em pedagogia, mas eu sempre quando estou em sala de aula como professor eu trabalho com linguagens e códigos, ele aponta alguns caminhos que a gente precisa refazer pra que o aluno tenha um aprendizado mais significativo, em que sentido, quando o aluno tem dificuldade de leitura, automaticamente quando vai responder a prova do SPAECE ele não consegue ler, interpretar e responder as questões e ai gente sabe qual é o ponto fraco.

**9. A escola se engaja de que forma para a participação de professores e alunos no SPAECE?**

R- Como já é uma Política de Governo, toda escola tem que está envolvida, querendo ou não, a escola tem que está voltada pra isso e ai a gente tem que trazer as questões do SPAECE para o dia a dia da escola, porque se nós deixarmos para Realizar as questões que são trabalhadas no SPAECE, a forma que é a avaliação do SPAECE só próximo ao SPAECE, vai ser aquela coisa que é só para aquele momento e agente necessita trabalhar ao longo do ano. Então na escola que eu trabalho, agente já trabalha desde o primeiro dia de aula, questões parecidas com o SPAECE.

**10. Qual o sentimento dos docentes, alunos e escola no geral com a chegada dos resultados? A Escola é prejudicada se os resultados do SPAECE forem negativos?**

R- É por que de certa forma para o Governo e para a sociedade o SPAECE é o termômetro pra dizer se a escola está boa ou ruim e a gente fica ansioso com a chegada dos resultados, demora chegar muito os resultados, a gente espera de um ano pra o outro e ele que vai dizer para a sociedade de que formas a escola está trabalhando em Português e Matemática e ai agente precisa estar consciente de que conhecemos os nossos alunos e que as vezes naquela avaliação de Língua Portuguesa e Matemática que é só um dia e é pontual não quer dizer que os nossos alunos são ruins, então a gente tem que ter uma alta estima muito grande, para que esses resultados não apertem aquele botão, para que a gente

não se sintam desmotivados a trabalhar na escola. E aí tem um diferencial que até os professores de Matemática e Português ficam muito ansiosos como eles estão trabalhando, que resultados eles vão ter, porque de certa forma é o resultado dos trabalhos deles e os alunos se sentem motivados por conta dos computadores, apesar de que não entregaram ainda desde 2013. A escola ela não chega a ser prejudicada, mas aí diante da sociedade fica marcado como uma escola que não tem bons resultados no SPAECE, essa forma prejudicial é que faz com que a escola se diminua, mas fora isso ela não representa um prejuízo, mas sim uma forma da escola se auto avaliar e trabalhar diferente.

**11. Como vocês professores utilizam os resultados?**

R- Os resultados são utilizados como uma análise primeiramente, depois eles são utilizados para um reordenamento da forma de trabalhar e ver em que é que a gente está mais fraco na Língua Portuguesa e Matemática e aí agente avalia, procura levar esses resultados para o aluno, você cresceu desse tanto e em que você pode crescer mais.

**12. A Seduc desenvolve algum projeto que pode ser considerado como tomada de decisão a partir dos resultados do SPAECE?**

R- Geralmente a SEDUC ela procura dar alguns incentivos e para aquelas escolas que não cresceram na questão do SPAECE, ela procura criar mecanismos para que a escola melhore um pouco mais, ou seja, em infraestrutura, ou em capacitação para amparar a escola, ou premiar e tem os projetos que agente utiliza agora que é os Jovens de Futuro que tem as tutorias e as monitorias e são voltadas justamente para Português e Matemática.

**13. A avaliação ocorre apenas para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o que essa realidade representa para você? Você acha que os professores das demais disciplinas são excluídos?**

R- Não é exclusão, mas eu acho que a aprendizagem deve ser vista de uma forma mais global, então só Português e Matemática, é preciso que as outras disciplinas estejam presentes, eu acredito e a gente espera, inclusive ouve até uma discussão de que as outras disciplinas seriam incorporadas no SPAECE, porque de certa forma, a escola não trabalha só Português e Matemática, existe as outras áreas do conhecimento que são importantes.

**14. Quais os impactos positivos e negativos do SPAECE?**

R- Os impactos positivos e negativos do SPAECE eles repousam muito na questão dos resultados, as escolas que se saem muito bem, aí o impacto é bem mais expressivo a comunidade toda festeja e se alegra e os alunos se alegram, mas se os resultados forem baixos a escola tem que se olhar e

fazer uma auto avaliação e a partir dessa auto avaliação, tentar se reconstruir pra que no próximo ano os resultados sejam melhores.

**15. Ao vir na escola à procura dos professores para fazer a entrevistas alguns se recusaram, alegando não fazerem parte do programa SPAECE, como se justifica essa atitude? (Direção).**

R- Como o SPAECE é voltado só pra Língua Portuguesa e Matemática os demais professores que foram procurados para falar sobre o SPAECE eles vão dizer que conhecem, mas não em profundidade, eles não trabalham questões do SPAECE, por que não tem um professor de História não vai responder sobre o SPAECE, porque eles não trabalham isso, então por isso essa recusa em responder sobre o SPAECE.

**16. O SPAECE engloba só as disciplinas de matemática e Língua portuguesa isso modifica a rotina dos professores dessa disciplina? Se sim, como?**

R- Em algumas escolas só modifica próximo ao SPAECE, mas aqui a gente tem costume de trabalhar desde ano passado as questões diariamente, sempre entra uma questão e outra do SPAECE e assim não atrapalha o planejamento diário das aulas, é como qualquer outro dia comum, mas sempre botando uma questão do SPAECE e do ENEM e ai as atividades são realizadas dessa forma. Porque se a gente não colocar no dia a dia, vai ser só aquela coisa mecânica em que o aluno só estuda, pega os cadernos do ano anterior e ai o professor passa um mês trabalhando as questões do SPAECE, ai vai ficar uma coisa bem mecânica e não é uma forma de aprendizagem significativa, pois ele vai decorar para aquele momento, mas aprender de verdade, não.

**17. Você acha que deveria haver adesão das outras disciplinas na avaliação do SPAECE?**

R- Eu enquanto gestor espero e é uma discussão que tem sido feita no âmbito de gestores escolares, porque as escolas não funcionam só Português e Matemática, as outras disciplinas também fazem parte, ai tem um agravante o Exame Nacional do Ensino Médio o famoso ENEM, ele não pega só Português e Matemática, ele pega as outras disciplinas, então é preciso ser avaliada de forma contextualizada.

**18. A divulgação do SPAECE é realizada com sucesso?**

R- Fora a demora em entrega dos resultados, se chegasse a tempo avio, bem rápido, no mesmo ano seria bem mais fácil, mas ai quando chega a gente já divulga, repassa gráfico e faz reuniões com professores e com alunos e a gente faz questão de divulgar os resultados fixando na escola.

**Nome: Esmeralda**

**Data: 17. Maio. 2015**

**1. Qual sua profissão e formação?**

R- Sou Professora, tenho formação em LETRAS e em Pedagogia, especialização em Gestão Escolar e Planejamento e Educação Pública.

**2. Porque escolheu essa profissão é feliz com ela?**

R- Na verdade eu hoje desempenho a minha profissão por amor, mas que no início quando eu tive que optar pelo uma formação a nível superior na verdade eu não queria só que tendo em vista, eu ter feito o pedagógico por falta de opção também, eu acabei me apaixonando pela área da educação tanto que fiz dois cursos na mesma área, hoje eu adoro a profissão e faço com amor.

**3. Quais as dificuldades encontradas no seu trabalho?**

R- São inúmeras, como eu já ensinei da Pré-Escola até o Ensino Médio, tenho até experiência como monitora na Universidade e cada nível tem suas dificuldades específicas, por exemplo, na Pré-Escola sempre trabalhei em Educação Pública e têm crianças com enis (sic) problemas iniciais, da família que levam para a escola. Do primeiro ao quinto ano que também trabalhei no quais têm um grave problema de leitura e escrita, alunos chegam ao quinto ano sem escrever bem e sem ler textos. E no ensino do sexto ao nono do fundamental maior também tem seus problemas, porque o aluno que não conseguiu adquirir suas competências e habilidades ao longo dos seus sete anos da pré-escola até o quinto ano também não vai conseguir superar todos, muitos conseguem melhorar e vai levar esse problema para o Ensino Médio.

**4. Tem sonhos metas a serem alcançados com seu trabalho?**

R- Hoje eu já posso dizer que já tenho sonhos realizados, a maioria dos meus alunos daqui do ensino médio hoje são meus colegas professores. Tenho sonho de fazer mestrado e hoje eu já tenho alunos meus que já fazem doutorado.

**5. Como avalia a escola em que trabalha?**

R- Uma escola Pública como as demais, que tem sonhos, que tem vitórias, mas que tem muitos problemas, problemas que muitas vezes vai além das possibilidades de soluções dentro da escola, que vem da família, que vem da sociedade que vem do sistema e que nós não podemos resolver. Fazemos paliativos tentando levar os problemas, resolver e às vezes consegue em partes, mas eles continuam existir na escola.

**6. Como você acha que deveria ser o processo de avaliação do governo?**

R- Avaliar é muito difícil e o Governo avalia dentro de uma perspectiva nacional, dentro de competências e habilidades e que a escola ainda não trabalha nessa perspectiva, então eu acho que é um trabalho na contra mão, uma avaliação na contra mão, os livros já deveriam trabalhar na escola as competências e habilidades. Os conteúdos já dentro das perspectivas das avaliações externas ele não tem, eu vejo os livros eles não tem uma relação direta das formas como são avaliadas e de como são desempenhados os conteúdos dentro da sala de aula, então o professor é que de repente para o programa da disciplina para trabalhar questões na perspectiva do SPAECE, e não era pra ser assim, a escola teria que ser na perspectiva da avaliação do SPAECE do saber do ENEM, os livros já deveria ser nessa perspectiva para que apenas fosse avaliado o que já tinha sido trabalhado e não fazer uma avaliação para o ano.

**7. No Ceará é realizado uma avaliação de longa escala, o SPAECE. Qual a importância dessa avaliação no contexto educacional?**

R- Ela é importante, porém creio que ela precisa ser vista de outra maneira, ou pelo menos a escola haver uma reformulação dos conteúdos na matriz da escola para que ela trabalhe mais diretamente, para que seja avaliada com precisão. Porque competências e habilidades não são trabalhadas da mesma maneira, com a mesma profundidade que é exigida nas avaliações, claro que agora está melhorando com o Fundamental Menor, com proposta de acompanhamento, mas o ensino Fundamental Maior e o Ensino Médio ainda estão muito no ensino tradicional sendo avaliado numa perspectiva moderna de acordo com competências e habilidades.

**8. O que o SPAECE representa pra você enquanto docente ou membro da direção?**

R- Uma forma de avaliar o meu trabalho, o trabalho da escola, o trabalho do sistema educacional cearense e brasileiro.

**9. A escola se engaja de que forma para a participação de professores e alunos no SPAECE?**

R- Nos fazemos mensalmente, fazemos os planos bimestral e anual e neles já tem uma distribuição das competências e habilidades do SPAECE, então ao longo do ano a gente tira a cada mês duas ou quatro aulas para trabalhar as competências e habilidades do SPAECE. É tanto que não dá pra fazer dentro da programação que tem no livro didático, a gente tem que parar de alguma forma, para pegar os textos, mas eu tento fazer uma atividade nessa perspectiva ou então pegar questões do banco do SPAECE e trabalha-las, então ao longo agente trabalha essas competências e habilidades para que no período da avaliação, eles consigam ter um desempenho pelo menos razoável.

**10. Qual o sentimento dos docentes, alunos e escola no geral com a chegada dos resultados? A Escola é prejudicada se os resultados do SPAECE forem negativos?**

R- Não seria em termos financeiros, até porque a investimentos maiores nas escolas que tem piores resultados, mas moral, psicológico, afetivo há, porque a partir do momento que você é a última escola na tabela, tem o pior resultado, a uma repercussão péssima e reflete na autoestima do professor, do aluno, da creche, reflete como um todo, porque a gente gosta de ter bons resultados. E quando os resultados não são positivos, isso afeta direta ou indiretamente o trabalho, mas também serve para uma reflexão e uma tomada de decisão. Olha nós não estamos bem então vamos tentar melhorar, acaba também por tomar atitudes novas, usar novos métodos pra ver se melhora.

**11. Como vocês professores utilizam os resultados?**

R- Quando sai o boletim, agente analisa quais os descritores que os alunos mais erraram e elaboramos bancos de questões com esses descritores, trabalhamos esses descritores na sala e levamos os alunos a responderem questões desses descritores, mostrando como deveria ser realizada aquela questão.

**12. A Seduc desenvolve algum projeto que pode ser considerado como tomada de decisão a partir dos resultados do SPAECE?**

R- Diretamente não, mas indiretamente sim, no Ensino Médio nos temos os Jovens de Futuro, que é um projeto voltado para Língua Portuguesa e Matemática, então superar as deficiências em Língua Portuguesa e Matemática, significa melhorar os resultados das avaliações externas e também internas tanto a nível nacional como o ENEM, como a nível Estadual o SPAECE. A avaliação ocorre apenas para as disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, o que essa realidade representa para você? Você acha que os professores das demais disciplinas são excluídos?

**13. A avaliação ocorre apenas para as disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, o que essa realidade representa para você? Você acha que os professores das demais disciplinas são excluídos?**

R- Eu acho que se é para avaliar, deveria avaliar como o ENEM, todas as disciplinas, eu acho que ele ainda é falho nisso, pelos anos que já vem desempenhando já deveria ter um sistema de avaliação que envolvesse pelo menos todas as áreas, não necessariamente todas as disciplinas, áreas de linguagens e códigos como o ENEM, área de Matemática e Ciências da Natureza e áreas Humanas. Que tivesse já um bloco de questões que envolvesse todas as disciplinas.

**14. Quais os impactos positivos e negativos do SPAECE?**

R- Positivos, alunos conseguem ganhar computadores, serem reconhecido pela escola, a escola quando tira resultados positivos começa a ser vista com bons olhos, outras escolas querem saber como esses resultados foram alcançados, querem saber quais

foram as ações, que de repente levaram a escola a sair do muito crítico para o adequado como foi feito o trabalho para que chegasse a isso. E quando é ruim agente reclama, analisa e também vai procurar nas outras escolas que fizeram um bom trabalho e conseguiram um bom resultado para tentar fazer também na nossa.

**15. Ao vir na escola à procura dos professores para fazer a entrevistas alguns se recusaram, alegando não fazerem parte do programa SPAECE, como se justifica essa atitude?**

R-Muitos deles, pelo fato de ser só língua Portuguesa e Matemática ignoram quando na verdade eles deveriam também trabalhar, então com relação a SPAECE infelizmente a responsabilidade fica somente entre o professor de Português e Matemática. Só eles estudam só eles elaboram questões, só eles leem boletins Pedagógicos e só eles se preocupam com os resultados. Por tanto eles ignoram e também faz com que não respondam as questões, talvez por questão de ignorar o processo porque não se envolvem com o processo, que eu não concordo.

**16. O SPAECE engloba só as disciplinas de matemática e Língua portuguesa isso modifica a rotina dos professores dessa disciplina? Se sim, como?**

R-Modifica sim. Nós além de termos de trabalhar com as competências e habilidades do ENEM que é um pouco diferente não tanto, mas diferente termos de trabalhar com as competências e habilidades do SPAECE e temos que trabalhar os alunos pra vida, pra concurso que não trabalham com nessa perspectiva, que nem todos os concursos do Brasil trabalham nessa perspectiva de interpretação de texto com base de competências e habilidades, trabalham questões semânticas, sintáticas morfológicas da Língua Portuguesa, então nossa responsabilidade triplica porque nós temos que atender a uma avaliação externa a nível Estadual, atender a requisito de uma avaliação externa nível Nacional como o ENEM e atender as necessidades dos alunos para concursos que não são dentro dessa perspectiva, então é uma responsabilidade bem maior e uma cobrança bem maior e críticas bem mais dentro dessa disciplinas.

**17. Você acha que deveria haver adesão das outras disciplinas na avaliação do SPAECE?**

R-A atitude deveria partir do Governo, de trabalhar como eu lhe disse eixos não seriam mais Língua Portuguesa e Matemática, mas as áreas de Linguagem Exatas da Natureza e Humanas, com questões de todas, porque aí todos seriam obrigados não é nem por opção seriam obrigadas a trabalhar, né as questões de sala a trabalhar os conteúdos porque eles também seriam avaliados.

**18. A divulgação do SPAECE é realizada com sucesso?**

R-A divulgação sim, com certeza tanto das provas há mobilizações nas escolas e depois os resultados quando é boa a duração é maior, quando são ruins pelo menos tenta com reuniões dos professores demonstra os resultados, com certeza infelizmente são apontados os erros de Português e Matemática as outras escolas comentam criticam e etc. Impresso o boletim individual, por exemplo, 1º A sai o nome de todos os alunos, todos os escritores que foram avaliados se ele zerou ou não e percentual de acerto e a pontuação que ele tirou, e aí esse resultado é levado à sala, levado primeiro ao professor de língua Portuguesa ou de Matemática avaliados e depois levados a salas pra conhecimento dos alunos.

**Nome: Prata**

**Data: 16. Maio. 2015**

**1. Qual sua profissão e formação?**

R- Sou professor, licenciado em Biologia pela Universidade Regional do Cariri e com especialização em Metodologia de Ensino pela Faculdade São Francisco.

**2. Porque escolheu essa profissão é feliz com ela?**

R- Sim! Lecionar é uma profissão de desejo desde criança, desde pequeno, sempre me identifiquei com a tarefa de professor, com a tarefa do relacionamento com as pessoas e contribuir com o aprendizado, com o ensinamento na formação das pessoas, pra me é gratificante.

**3. Quais as dificuldades encontradas no seu trabalho?**

R- Nos dias atuais uma das maiores dificuldades encontrada na escola é a permanência do aluno no ambiente escolar. A adequação do ensino, do fazer Pedagógico ao meio de chegar ao entendimento dos alunos. De forma que eles se interesse pela aula, de forma que se interesse em estar na escola. Acredito que o grande desafio da escola em que trabalho e o meu.

**4. Tem sonhos metas a serem alcançados com seu trabalho?**

R- Tenho sonho de prosseguir na minha formação como professor, fazendo especialização em ensino e ver meus alunos que passam por nós, específicos de nossa escola, entrando no mercado de trabalho, com suas profissões, com sua formação, exercendo um bom papel na sociedade.

**5. Como avalia a escola em que trabalha?**

R- Uma escola por ser da esfera Estadual, uma escola que tem uma boa estrutura, com professores todos com formação em sua área específica de ensino. Uma escola que oferece condições para que o professor trabalhe porém ainda enfrentamos dificuldades que provem do ambiente externo, como o meio social que agente este inserido nos dias de hoje.

**6. Como você acha que deveria ser o processo de avaliação do governo?**

R- Eu acredito que o processo avaliativo do Governo atual tem se mostrado eficiente e que completa, que completa não é bem a palavra, mas que vai de encontro com os anseios da avaliação interna da escola. O método de avaliação por ser de longa escala, ainda tem os seus entraves, pelo sentido de que se pretende alcançar um grande número de alunos e isso faz com que em muitos casos as escolas não estejam preparadas para o tipo de avaliação.

**7. No Ceara é realizado uma avaliação de longa escala, o SPAECE. Qual a importância dessa avaliação no contexto educacional?**

R- No contexto educacional o SPAECE é de grande relevância, pelo fato de que presta um papel de desenvolver tanto pra esfera Estadual, Municipal como para a escola, ela consegue ser o espelho, a vitrine da realidade escolar. De mostrar os resultados e entre a coleta desses resultados é desenvolvido as políticas públicas voltadas para a educação no Estado. Como também Políticas voltadas tanto na pratica Pedagógica do Estado, como de incentivo ao professor e as escolas, especifico das escolas que utiliza essas avaliações como melhor monitoramento e ponto de partida para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem do aluno.

**8. O que o SPAECE representa pra você enquanto docente ou membro da direção?**

R- Um jeito de monitorar, um meio de desenvolver propostas e ações para que possa melhorar no desenvolvimento da proficiência dos nossos alunos.

**9. A escola se engaja de que forma para a participação de professores e alunos no SPAECE?**

R- Mobilizações, o importante é que hoje no SPAECE a escola ela está mobilizada desde primeiro dia letivo do ano, para ela se mobiliza para o SPAECE, de forma que acontecem oficinas dentro da escola com professores, alunos e gestores. São desenvolvidas diversas ações, como aulas, seminários, como gincanas, tudo com foco na melhora da aprendizagem do aluno e também com foco em elevar a proficiência dos alunos no SPAECE.

**10. Qual o sentimento dos docentes, alunos e escola no geral com a chegada dos resultados? A Escola é prejudicada se os resultados do SPAECE forem negativos?**

R- Não. A escola, eu como docente e coordenador da escola não vejo uma escola como prejudicada diante dos resultados negativos. Com relação à espera dos resultados eu vejo até uma coisa bem vida pela escola, bem esperado pelos alunos, hoje visto que são oferecidos incentivos a alunos, incentivos a professores, então o SPAECE tem a sua estrutura formada dentro do estado no intuito de formar Políticas Publicas e ao mesmo tempo de incentivar o profissional e ao aluno a melhorar o índice de aprendizagem.

**11. Como vocês professores utilizam os resultados?**

R- Os resultados, o SPAECE também deixa claro que vem detalhando todos os resultados por alunos, por escola, por CREDE e por estado, o SPAECE deixa isso bem claro, e é bem visível diante do resultado por aluno a gente detecta a diferença dos alunos. Vou lhe dar um exemplo: o aluno que tem deficiência no tratamento de informação, por exemplo, interpretar tabela isso mostrado se uma grande parte dos alunos tem, o aluno que tem essa deficiência é mostrado através de descritores, e em

cima desses descritores a escola consegue, o professor consegue analisar esses resultados e em cima desses descritores o professor desenvolve ações para melhorar o desempenho do aluno.

**12. A Seduc desenvolve algum projeto que pode ser considerado como tomada de decisão a partir dos resultados do SPAECE?**

R- Ao longo da história do SPAECE a SEDUC tem seu papel e a preocupação em desenvolver ações para melhorar os resultados do SPAECE. O SPAECE hoje por ser uma avaliação de longa escala do estado, que é mobilizado tanto os municípios, quanto as escolas estaduais, a nível médio, também tem ações voltados para a tomada de decisões, acredito que ações como projeto da escola nota dez, no fundamental a partir do SPAECE-alfa, no ensino médio têm um programa de incentivo, que faz com que dentro da escola do ensino médio a melhorar a sua proficiência tanto com a escola, quanto com o aluno com o programa aprender para ? E também tem os “jovens do futuro” que é uma parceria tanto da SEDUC quanto instituto UNIPAN, tudo no propositivo de melhorar os rendimentos dos alunos.

**13. A avaliação ocorre apenas para as disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, o que essa realidade representa para você? Você acha que os professores das demais disciplinas são excluídos?**

R- O SPAECE hoje Gêssica, ele é tão vivido dentro das escolas que nós conseguimos mobilizar e colocar dentro dos projetos até mesmo com os professores de outras disciplinas com a integração curricular, através da integração das disciplinas ase fosse gente consegue mobilizar para o SPAECE. Então, assim, hoje isso já foi superado, antes acontecia isso muito nas escolas, era como se o SPAECE fosse voltado apenas para o Português e Matemática, os professores que tinha essa carga de trabalho, hoje por ter essa mobilização dentro das escolas que parte também da SEDUC e parte das CREDES. E dentro da escola essa mobilização faz com que a escola viva isso a escola desenvolva ações voltadas para o SPAECE mobilizando todo mundo.

**14. Quais os impactos positivos e negativos do SPAECE?**

R- Acredito que os impactos positivos eles, a gente consegue ver através dos resultados e a cada ano, a gente vai vendo e percebendo dentro da escola a elevação das proficiências. O aluno é monitorado, a gente consegue ver o aluno no primeiro ano que faz o SPAECE se ele tem uma proficiência, no segundo ano a gente consegue ver o aumento dessa proficiência, e no terceiro ano também. A monitoração do SPAECE, a mobilização que a escola faz e a forma que como a escola conduz isso o impacto é positivo. É positivo pelo fato de que os alunos vivenciam o SPAECE os três anos da escola. No primeiro ano o aluno já começa a viver o SPAECE, ele não espera o SPAECE no fim do ano, é como eu já falei as ações da escola se inicia no começo do ano, então o aluno já começa a vivenciar isso, então tudo isso e pra melhorar a

aprendizagem, então o impacto é positivo porque você trabalha na Pedagogia de projeto, você vai desenvolvendo projetos e ações para melhorar esse aprendizado isso tudo com foco na avaliação de longa escala. Impactos negativos eu poderia que o SPAECE avalia também as participações dos alunos, as escolas se mobilizam para que os alunos não faltem, e a falta dos alunos em diversos casos é inevitável, então é negativo por avaliar a participação dos alunos. A outra coisa que torna negativo, apesar de trabalhar com todas as metodologias do SPAECE, as avaliações internas não corresponde com as avaliações de longa escala, como o SPAECE e o ENEM, esse tipo de avaliação são corrigidos por um tipo de dispositivo chama teoria de resposta ao item, enquanto as escolas não usa esse dispositivo, essa forma de avaliar, ai causa um distanciamento das avaliações internas com as avaliações externas.

**15. Ao vir na escola à procura dos professores para fazer a entrevistas alguns se recusaram, alegando não fazerem parte do programa SPAECE, como se justifica essa atitude?**

R- Infelizmente ainda ar nas escolas grandes, eu não posso dizer grandes, mas uma parte dos profissionais que ali estão e que não se enquadram em nenhum processo, eles se sentem fora de qualquer processo, porque como eu já falei antes, ações voltadas para o SPAECE, para o ENEM ele começa a mobilização na escola, no início do ano letivo, na semana pedagógica, já é tratado, já é desenvolvido ações para trabalhar SPAECE e ENEM e é com todo mundo.

**16. O SPAECE engloba só as disciplinas de matemática e Língua portuguesa isso modifica a rotina dos professores dessa disciplina? Se sim, como?**

R- Eu acredito que sim, porque assim, o professor também assim como o aluno é estimulado, o aluno ele é incentivado, o aluno ele é elevado a ir para essa dinâmica do SPAECE pra trabalhar, pra ir pra prova, pra avaliação, o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno, isso para avaliação do SPAECE, enquanto tem os outros afazeres da escola com a formação dos alunos, e acredito que para o professor de português e matemática fica puxado, mas acredito também que eles dão conta do recado, já faz parte da própria rotina deles, é desenvolvido dessa forma, professor de primeiro ano de língua Portuguesa e Matemática parte do plano do trabalho dele têm a vivencia do SPAECE.

**17. Você acha que deveria haver adesão das outras disciplinas na avaliação do SPAECE?**

R- Apesar do tempo que vem acontecendo o SPAECE, mas já teve uma experiência de aderir outras disciplinas se não me foge da memória, acho que foi no ano de 2012 ou 2011, onde as disciplinas do segundo e terceiro ano do ensino médio faziam as avaliações com as matrizes e referências do ENEM, e ai incluiu outras disciplinas, e ai é como se não tivesse sido uma experiência boa porque não seguiu, eu não sei se é o

propósito do governo, de Políticas Públicas voltadas para avaliar as outras disciplinas, entendo que quando se avalia a matemática e a língua portuguesa esse nível de proficiência melhorando, acredito também que vá melhorar as outras disciplinas .

**18. A divulgação do SPAECE é realizada com sucesso?**

R- Totalmente, o SPAECE eu já falei antes, o SPAECE é mobilizado na escola, ele tem uma mobilização muito grande desde início do ano letivo pela SEDUC, pelas escolas e pelas CREDS.

**Nome: Rubi**

**Data: 15. Maio. 2015**

**1. Qual sua profissão e formação?**

R- Sou professora e tenho duas formações, primeiramente eu me formei em Pedagogia, eu sou Pedagoga, tenho habilitação em Supervisão Escolar, e depois de um tempo, eu fiz matemática ciências da natureza com habilitação em Matemática, todas as duas faculdades que eu fiz foi na UFCG Faculdade da Paraíba, e hoje eu exerço eu trabalho na sala de aula como professora de matemática.

**2. Porque escolheu essa profissão é feliz com ela?**

R- No início na verdade, foi talvez falta de opção, quando terminei o Ensino Médio, eu procurei fazer o vestibular e eu procurei o que tinha mais próxima a minha cidade era pra professor, no início foi por isso, mas hoje eu vejo que eu me identifico bastante com a profissão e sou feliz e gosto muito do que faço.

**3. Quais as dificuldades encontradas no seu trabalho?**

R- São muitas, são muitas pelo momento em que a sociedade vive, em que a nossa juventude vive, em que as próprias escolas públicas passam então nós encontramos muitas dificuldades porque a escola pública ela apesar de ter um investimento que a gente acha que ainda deveria ser maior, tem um investimento principalmente na escola do estado que a que nós estamos falando, eu não vou dizer que lá seja uma escola totalmente desamparada não é, você encontra muitos recursos, muito com o que trabalhar lá dentro, mas a sociedade ela é muito, está muito diferente, os nossos jovens tão muito diferente, eles tem uma vida social muito ativa, muito ativa e a escola ela não se adaptou ainda a isso. Então é como se a escola tivesse se distanciado da juventude e isso causa muitos problemas na sala de aula, indisciplina, falta de gosto pelo estudo, parece que nós não conseguimos atingir, ou a nossa sociedade brasileira não consegue atingir a nossa juventude para que eles percebam que a educação é o melhor caminho para ter uma vida melhor, para melhorar o país e para melhorar a sua própria vida, então isso dificulta muito, porque nós sabemos que muitos dos nossos jovens eles estão lá porque não tem o que fazer , porque nós moramos numa cidade pequena , porque os pais mandam pra escola, porque tem um auxílio, por isso e por outros motivos , mas poucos estão ali ou menos da maioria porque almejam um futuro através da educação.

**4. Tem sonhos metas a serem alcançados com seu trabalho?**

R- Tenho muitos, eu acredito que um professor quando ele tem, quando ele gosta do que faz, uma das metas dele e ver o seus alunos conseguirem entrar numa Faculdade, conseguirem ter uma profissão, fazer com que o meu trabalho enquanto professora, ajude a sociedade brasileira. Porque você sabe que quanto mais profissional você tem,

quanto mais pessoas que pensão, os pais se tornam melhor, então assim as minha metas, os meus objetivos enquanto profissional seria, fazer com que os meus alunos, percebessem que a educação é o melhor caminho.

#### **5. Como avalia a escola em que trabalha?**

R- A escola em que eu trabalho é uma escola Estadual, é uma escola de pequeno porte, nós temos em volta de 300 alunos apenas, é uma escola que tem recursos que vem sendo trabalhado, pode ser voltado pros alunos com maior facilidade por conta do número de alunos que temos, apesar de mesmo esse número de alunos acabarem havendo às vezes salas superlotadas, esse ano mesmo nós tivemos uma sala que chegou a 68 alunos que é inviável de se trabalhar, por conta de turno, por conta de algumas preferencias, isso já foi resolvido já foi dividido as turmas, então assim a escola que eu trabalho ela tem qualidades, e tem defeitos. As qualidades dela são profissionais, nós temos bons profissionais dentro da escola e esses, muitos responsáveis com relação ao que desejam dos alunos, os defeitos eles são nessa questão que eu já falei, no sentido que nós ainda estamos tentando nos adaptar à nova sociedade, tentando a nos adaptar aos novos ritmos dos alunos, porque a gente tenta chegar até eles com o conteúdo, e muitas vezes a gente não consegue então a gente tem que fazer essa adaptação, então à escola não só a minha, acho que a escola brasileira precisa se adaptar a juventude de hoje, então um dos defeitos é esse.

#### **6. Como você acha que deveria ser o processo de avaliação do governo?**

R- Do modo como eles fazem eu acho interessante, são avaliações, é que eles têm um parâmetro dos critérios das questões que eles estão observando o modo como eles fazem porem eu acho que deveria ser aberto para todas as disciplinas, que só Português e Matemática talvez não veja tudo, eu acho que pra um aluno, pra um estudante, pra uma pessoa, um cidadão ele precisa ter conhecimento não só do cálculo ou da interpretação de textos, compreensão de textos, mas ele precisa ter senso crítico, e isso eles podem ver em História, eles podem ver em Geografia, as próprias disciplinas de Ciências da Natureza, elas podem auxiliar é no outro lado da Matemática, buscar o cálculo, mas as outra disciplinas elas envolvem também, elas necessitam de Matemática, então você pode muito bem perceber o raciocínio do seu aluno, como ele traz o Português e a Matemática para o seu cotidiano e para outras disciplinas, então eu acho que fica muito a desejar com relação a isso.

#### **7. No Ceara é realizado uma avaliação de longa escala, o SPAECE. Qual a importância dessa avaliação no contexto educacional?**

R- Através do SPAECE a gente fica, nós professores de Português e Matemática nós ficamos esperando todo o ano pra saber como foi, como eles se saíram, as vezes a gente se decepciona porque nós conhecemos os alunos dia a dia, e a gente espera muitas vezes deles muito mais do que aparece lá, eu não posso dizer a você que uma avaliação, num dia uma vez ele vai ser determinante, não, ela vai ser determinante não, porque muitas vezes é o dia, é a pressão, é o nervosismo, tudo isso, tudo isso pode acarretar numa nota que talvez não condiz com a realidade porque, porque no dia a dia a gente conhece.

#### **8. O que o SPAECE representa pra você enquanto docente ou membro da direção?**

R- Como eu sou professora de Matemática, ele tá diretamente ligado a minha área, porque é a prova de Matemática e de Português, então como eu sou professora de Matemática eu estou sempre ligada a ele ao resultado, as notas ao que os alunos acham a motivação que eu devo dar a esses alunos em relação a isso, então eu me mim envolvo bastante no estado e no município que também acontece o SPAECE na rede fundamental, também acontece o SPAECE. Então a gente tá sempre ligado por quê? Porque a gente avalia também a nossa pratica, mesmo que não sejam às vezes resultados esperados, mas através dele eu consigo avaliar as minhas praticas, saber se eu estou fazendo algo certo, ou ainda preciso melhorar em que ponto eu preciso melhorar a onde eu preciso buscar o que eu preciso fazer então eu olho muito os resultados, porque como eu conheço cada aluno que faz o SPAECE, quando eles são meus alunos e a capacidade que eles têm então eu posso avaliar se aquilo que eles fizeram foi mesmo deles, e se realmente eu posso melhorar a minha pratica.

#### **9. A escola se engaja de que forma para a participação de professores e alunos no SPAECE?**

R- As escolas elas são muito cobradas, é o padrão de avaliação do Governo do estado e eles querem resultados, é um investimento. Você sabe que pra todo investimento exige um resultado, então a participação da escola é no sentido de tentar montar estratégias metodologias que ao longo do ano adapte ou prepare o aluno pra essa prova, quando eu digo prepare não é moldar o aluno pra prova é que eles tenham conhecimento de tempo de um prova que eles aprendam a fazer um aprova a fazer, tempo, leitura, provas contextualizadas. Eles precisam a prender fazer até porque o SPAECE é pequeno perto do ENEM, por exemplo, então nós passamos o Ensino Médio todo tentando preparar o aluno pro ENEM, então nesse meio termo nós temos o SPAECE, então ele, ele nos serve como parâmetro também, nós fazemos todo processo de preparação de simulados, esse simulado a gente faz aulas, a gente faz a prova que tem o tempo certo, tem a prova

com tantas questões, todas elas pra que os alunos se adaptem aquele momento. Quando chega um momento de uma prova desses eles não se assustem, por quê? E mesmo assim acontece, porque a pressão prejudica muito, então se eles já tão adaptados a isso fica mais fácil.

**10. Qual o sentimento dos docentes, alunos e escola no geral com a chegada dos resultados? A Escola é prejudicada se os resultados do SPAECE forem negativos?**

R- Prejudicada não. Prejudicada no sentido de perder algum recurso nesse sentido não, ela é prejudicada no sentido de que é muito ruim você perceber o seu escola com índice bem baixo perante todo estado, isso é prejuízo muito mais emocional do que outra coisa, eu sou a professora de matemática, então os resultados dos meus alunos estão diretamente ligada a mim é muito ruim pra eu ver aqueles resultados baixos, quando os resultados saem baixos, e comparar o meu trabalho a outro isso é ruim, o estado cobra, a SEDUC cobra, a crede cobra a direção cobra, todo mundo cobra e agente se cobra e acaba cobrando dos meninos, então é uma cobrança geral, e nos deixa na pressão nós professores.

**11. Como vocês professores utilizam os resultados?**

R- Eu acho que os resultados do SPAECE chegam bem atrasados, o SPAECE ele é feito no final de novembro pro começo de dezembro, se ele chegasse ao início do ano à gente tinha uma noção de como estava, agente mostra pros alunos, agente mostra como eles se saíram, como é que a escola tá, a gente trabalha em cima desses resultados, mas acaba chegando em abril, em maio, até já aconteceu como no ano passado eu acho, aconteceu de chegar depois do meio do ano. Esse resultado, sair esse resultado e ai quando a gente ver os resultados já é bastante, já tem passado muito tempo, pra ver como nós estamos pra ver o que a gente pode mudar até porque eles trabalham com descritores, nós conhecemos os descritores, nós sabemos do que se trata cada descritor, conhecendo onde é que tá sendo falho agente melhorar tentar ajudar aquilo ali naquele ponto. Quando isso chega atrasado é mais complicado né, a gente fica já muito em cima pra trabalhar aquele ponto falho.

**12. A Seduc desenvolve algum projeto que pode ser considerado como tomada de decisão a partir dos resultados do SPAECE?**

R- Existe uma prova que se chama CRED Nortico, eu não sei dizer se esse CRED Nortico é um projeto da CEDUC ou um projeto da nossa CRED, não sei lhe dizer agora, é esse CRED Nortico é feito no início do ano na entrada dos alunos, os aluno do Ceará

da escola estadual são do Ensino Médio, o Ensino Médio, o Estado cobre somente o Ensino Médio então a gente recebe alunos que vem de escolas do município, alunos de escolas particulares, nós não conhecemos esses alunos até chegarem ao primeiro ano, então esse CRED Nortico, ele foi criado após muitos resultados indesejáveis, então essa prova é realizada no início do ano para nós vermos como os alunos estão entrando. Como nós sabemos quais são os descritores, os objetivos dessa prova, então agente ver como eles estão ver o que eles estão precisando, e a gente tenta trabalhar em cima do que a gente consegue visualizar no início do ano, eu estou dizendo isso com relação aos primeiros anos, principalmente porque aos uns dois anos ou três anos atrás o governo mudou sua estratégia ele cobrava o SPAECE primeiro, segundo e terceiro ano era censitário, mas hoje ele cobra censitário o primeiro ano, segundo e terceiro ano ele só cobra por amostragem e nota que eles visualizam. Vão atrás é no ENEM ele já faz esse parâmetro em cima da nota do ENEM, o aluno é escrito no ENEM na própria escola, a escola que faz as inscrições dos alunos, e nota vem pra escola também, então a CEDUC, ela faz com que a gente já tenha principalmente com relação aos primeiros anos o foco é em cima do primeiro ano hoje, o primeiro ano a gente tem que trabalhar o ano todo, o ano todo, quando a gente pega o CRED nortico (sic) a gente tem que tá trabalhando com ele o ano todo.

**13. A avaliação ocorre apenas para as disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, o que essa realidade representa para você? Você acha que os professores das demais disciplinas são excluídos?**

R- Eu vejo assim o que é que as provas externas elas avaliam? Se os alunos tem compreensão, interpretação tem uma leitura e nessa leitura ele compreende interpreta e tem uma boa gramática, mas o foco mesmo é interpretação, contextualização e compreensão textual. Matemática a questão do cálculo, então o que é que eles querem ver, eles querem perceber se o aluno domina a leitura, se o aluno sabe ler e se ele domina o cálculo, então quando eles fazem essa prova somente com Português eles acreditam se o aluno domina a leitura, a compreensão e interpretação textual ele vai dominar as outras disciplinas que precisão de muita leitura com mais facilidade, se o aluno tem um bom domínio de matemática, tem um bom domínio de cálculo e uns raciocinam lógico, então vai ser mais fácil pra ele dominar as outras disciplinas como Física, Química, então acham que eles fazem esse parâmetro, mas os professores sim, eles se sentem diminuídos talvez. Porque são disciplinas importantes tanto quanto Português e matemática, mas isso já vem desde alfabetização, as provas externas, essas avaliações externas elas são feitas nos segundos, nos quintos e nos nonos anos dessa forma, eles vem avaliando a leitura, compreensão textual, interpretação textual, a gramática e cálculo do aluno porque isso vai facilitar a compreensão das outras disciplinas.

**14. Quais os impactos positivos e negativos do SPAECE?**

R- Os fatos positivos são os que eu já falei você consegue fazer uma comparação entre a sua escola, e o ensino aprendizagem dessa escola com outras escolas, você saber como é que tá esse processo dentro da sua escola. O negativo é a questão de você, quando ele, quando são resultados que você não espera resultados ruins você saber que o processo não tá sendo bem feito, você tem que tentar melhorar sua Metodologia, melhorar sua prática. É negativo e ao mesmo tempo não é, quando você percebe que tem alguma coisa errada, principalmente o modo de avaliar externo e o modo de avaliar interno, parece que estamos avaliando o cotidiano é diferente da avaliação externa, porque os alunos sentem dificuldades de resolver as avaliações então isso foi muito tempo impacto negativo, mas nós aprendemos, ou pelo menos eu aprendi, que eu tinha que mudar o meu modo de avaliar, eu tinha que contextualizar mais a minha avaliação, tinha que sair mais do cálculo e passar mais pra essa questão de contextual idade, até porque o ENEM também cobra isso, então impacto antes do aluno chegar no terceiro ano é isso, você começa a tentar fazer com que o aluno aprenda de outra forma, não seja mais aquela coisa tão voltada pro calculo como a matemática é, ou então pra gramatica como era Português, mas mais pra contextualização, pra interpretação, da compreensão isso foi um impacto muito positivo, o impacto negativo é o caso dos resultados mesmos quando você tem resultados ruins a escola fica muito pressionada, pressionada pela CRED pela CEDUC pra levantar por outro lado, e é uma correria.

**15. Ao vir na escola à procura dos professores para fazer a entrevistas alguns se recusaram, alegando não fazerem parte do programa SPAECE, como se justifica essa atitude?**

R- Se você procurou os professores de Geografia, História, Biologia, Física. Eles têm noção do SPAECE, todos tem noção, os resultados, mas eles não sabem muito bem como é que são as provas, como é o processo, porque eles não estão dentro do processo, ali no sentido de estarem diretamente ligadas às disciplinas, então talvez seja por isso que eles tenham se negado a fazer, por eles acharem que por eles não estarem dentro do processo do SPAECE, eles também não tem nada a ver com a história, mas quando os resultados são apresentados, são apresentados a todos.

**16. O SPAECE engloba só as disciplinas de matemática e Língua portuguesa isso modifica a rotina dos professores dessa disciplina? Se sim, como?**

R- Na época ou durante o ano, modifica. Existem os escritores do SPAECE, existe a grade curricular, existe o livro didático, existe a matriz curricular da disciplina os descritores do conhecemos bem, então nós demos muita sorte aqueles descritores, que os alunos tem o domínio daqueles conteúdos que estão naqueles descritores, quando nós por exemplo utilizamos os livros didáticos, onde é que nós vamos dá maior ênfase, logico nós tentamos fazer e passar todos os conteúdos por igualdade, porem a maior ênfase onde é que nós queremos que o aluno tenha maior domínio, Naquilo que envolve os descritores do SPAECE. No que nós percebemos na prova Brasil, o que nós

percebemos no ENEM a gente tenta dá ênfase a isso, então isso muda, muda a rotina e muda a metodologia a didática, muda tudo, pra que agente foque naquele conteúdo, parâmetro.

**17. Você acha que deveria haver adesão das outras disciplinas na avaliação do SPAECE?**

R- Acho, acho que o SPAECE poderia ser englobado todas as disciplinas ou pelo menos aquelas que tivessem um foco generalizado, por exemplo, o domínio de uma língua estrangeira, e geografia é uma prova que envolvesse geografia e história ao mesmo tempo poderia ser realizada uma prova que tivesse englobamento geografia, história e filosofia, poderia acontecer uma prova que o aluno tivesse esse domínio de ciências da natureza dessa interdisciplinaridade. Hoje em dia o que mais se cobra as novas diretrizes curriculares do ensino médio elas cobram da escola, muito a questão da interdisciplinaridade o envolvimento entra as disciplinas é o protagonismo juvenil, o jovem na frente de sua aprendizagem, então não se consegue mais uma aprendizagem tolamente fora de contexto, fragmentada Português é Português, matemática é matemática, biologia é biologia, geografia é geografia. Não. Hoje em dia se quer que tenha uma contextualização, se tenha uma interdisciplinaridade, então essa interdisciplinaridade poderia ser avaliada, no SPAECE.

**18. A divulgação do SPAECE é realizada com sucesso?**

R- É o SPAECE, ele é falado na escola o ano todo, desde primeiro dia de aula até o ultimo no ensino médio, sim de sexto ao nono ano fica uma coisa mais vaga, mas no ensino médio o SPAECE é falado o ano todo. A escola que a gente trabalha, por exemplo, ele é falado desde o primeiro dia, na semana pedagógica na primeira semana Pedagógica, no início do ano a gente já monta estratégias é para como nós vamos trabalhar a metodologia do SPAECE no ano, como vai ser trabalhado a Metodologia do ENEM agente já monta estratégias e durante o ano todo nós tentamos colocar essa estratégia em prática.